ANO 31 — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 10.377

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A GUERRA DA COREIA

As negociações *de armistício* vão recomeçar depois do acordo a que se chegou

Um comboio de quatro helicópteros das Nações Unidas conduzindo os delegados á conferência com os oficiais sino-coreanos

MUNSAN, 21—As reuniões das duas delegações de armistício na Coreia, suspensas há dois meses, podem recomeçar dentro de 72 horas, segundo os oficiais de ligação das Nações Unidas informaram, depois de uma reunião com os oficiais de ligação comunistas, realizada hoje.

Na reunião de hoje—a 11.ª da actual série—os oficiais de ligação das Nações Unidas e comunistas venceram os ultimos obstáculos que ainda havia para impedir o recomeço das conversações dos chefes das delegações, general Nam Il, pelos comunistas, e Charles Turner Joy, pela O. N. U.

O coronel Andrew Kinney, oficial-chefe de ligação das Nações Unidas, disse que os oficiais de ligação voltariam a reunir-se amanhã de manhã, ás 10 horas (hora local), a fim de examinar os textos de acordo que conseguiram e assiná-los.

Quando os oficiais das Nações Unidas regressaram da sessão de hoje, realizada numa tenda de Pan Mun Jon, disseram que tinham conseguido progresso crescente nos ultimos três dias. Nesse tempo tinham solucionado as questões, tanto dos limites da zona neutral a ser estabelecida para as con-

(Continua na ultima página)

SUBMARINO DESCONHECIDO

afundado no mar Negro?

IZTAMBUL, 21—Um submarino que se julga ser bulgaro teria aberto fogo sobre diversos submarinos turcos encarregados da vigilancia do litoral do mar Negro. Consta que unidades turcas responderam pelos mesmos meios, metendo no fundo o submarino estrangeiro.—(France Presse).

O Benfica isolou-se à frente

por ter vencido à vontade em Braga

enquanto nas Salésias

Porto e Belenenses empataram

Esta 5.ª jornada do Nacional oferecia nas Salésas um encontro de expectativa real: o Belenenses-F. C. Porto, em que os «azuis» do Sul e do Norte derimiam um pleito de muito interesse para ambos. Era, pois, o prato mais suculento da ementa da tarde. Além deste, porém, a capital tinha ainda outro jogo de interesse mais limitado, mas igualmente digno de atenção: o que Sporting e Boavista ofereciam em Alvalade e que, na hipótese mais natural, devia separar na tabela da classificação as duas equipas que permaneciam em igualdade.

Lá para o Norte—um desafio de bom «cartaz»: O Sporting de Braga, sempre perigosamente aguerrido intramuros, recebia a visita do Benfica, para um encontro, portanto, que os «encarnados» deviam acautelar e jogar com prudência.

No Porto, o Atlético visitava o Salgueiros e tinha também de pôr o seu quê de cuidado na pugna, já que a equipa nortenha em sua casa é igualmente «senhora do seu nariz»...

A Académica, em Coimbra, agasalhava o Oriental — que também não encontraria a sua acção nada facilitada

Finalmente, de novo para o Sul, Estoril e Barreirense, nos seus campos, ofereciam jogos de caracteristicas semelhantes. Os prognósticos profetizavam que a maior cópia de pontos revertia para os visitados.

Em suma—uma jornada com evidentes sinais de interesse e com alguns aspectos sem duvida recheados de curiosidade justificada.

Belenenses, 1 - Porto, 1

Jogo nas Salésias. Grande enchente, num ambiente de grande expectativa.

Os grupos:

Belenenses—Caetano, Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Frade; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Castanheira.

Porto—Barrigana, Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Diamantino, Araujo, M. da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro: Evaristo Santos, de Setubal.

A escola de jovens atleta dos «azuis», recentemente criada, realizou, antes de começar o encontro, uma rápida demonstração de saltos em altura, sob a direcção de Alberto Freitas. O publico aplaudiu os pequenos atletas.

A equipa do F. C. do Porto, em seguida, depôs um ramo de flores no monumento a José Manuel Soares (Pepe).

O Boavista ofereceu ao Sporting áspera resposta

Começado o jogo, os «azuis» atiraram-se deliberadamente ao ataque, e provocaram perigo, logo na primeira avançada. Barrigana desfez o ataque, interceptando um passe de André para Pedroto.

Uma insistência de Castanheira provocou «canto» de que resultara, a seguir, uma recarga de Serafim, que acorrera ao lance, sendo, porém, a bola desviada com muita dificuldade por Barrigana, nascendo novo «canto», que se perdeu.

Ainda novos ataques dos belenenses com recargas de Frade e Serafim, a deste apontada de longe, e cerca dos oito minutos, o primeiro avanço dos portuenses, conduzido por Vieira. Este, depois de bater Rocha, centrou, e Monteiro da Costa, fazendo-se ao lance, de cabeça, atirou o esférico a rasar a barra.

Seguiu-se um pequeno periodo de jogo de igual para igual, quando, ao quarto de hora, no prosseguimento de um «canto» marcado por Vieira, os do F. C. do Porto iam fazendo golo. Castela, porém, entre os postes, evitou que a bola tocasse as malhas...

Algumas jogadas de mérito, com os lisboetas, por vezes, carregando com insistência a baliza contrária, deram muita animação á partida.

Houve, até, aos vinte minutos, um lance de grande emoção, numa avançado pela esquerda, conduzida por André que finlou Alfredo, centrando com muita conta. Barrigana e Pedroto, ambos feitos á jogada, quase chocaram, mas o guarda-redes portuense levou a melhor.

Outro momento que constituiu lance de emoção: André, noutra tentativa, propiciou uma recarga de Mário Rui, muito oportuna, com Barrigana batido. O esférico, porém, saiu ao lado...

Resposta pronta dos portuenses, e Monteiro da Costa, após levar a melhor sobre Feliciano, disparou fortemente, que parecia fatal, mas, tal como o de Mário Rui, antes, passou ao lado do poste.

Os lisboetas, ao entrar-se no ultimo quarto de hora, atacaram com mais frequência a baliza contrária, proporcionando a Matateu dois bons remates, um deles bem defendido por Barrigana, saindo o outro por cima da barra. O publico, de ambas as vezes, aplaudiu as jogadas.

O F. C. do Porto, por sua vez, não perdeu o sentido de ataque, defendendo-se, entretanto, muito bem dos ataques do adversário. Teve, até, esplendidas ocasiões de golo, principalmente quando Caetano se atirou aos pés de Monteiro da Costa e Araujo, quando estes estavam prestes a rematar...

Nova tentativa dos «azuis» não deu resultado e, aos 37 minutos, num perigoso internamento de Vieira, este correu velozmente pelo meio do campo e, á entrada da grande área, desferiu um remate potentissimo com o qual obteve um belo tento para o seu grupo.

Animados, os do F. C. do Porto impuseram o seu jogo e criaram ainda outras oportunidades, perdidas por pouco.

O resultado, porém, manteve-se, com a vantagem do F. C. do Porto por 1-0, ao intervalo.

(Continua na página central)

O Egipto protesta

contra os incidentes provocados pelas tropas britânicas

CAIRO, 21 — O protesto egípcio á Grã-Bretanha, entregue ontem, diz que as autoridades britanicas na zona do Canal «actuaram como se estivessem em território invadido e conquistado, abandonado inteiramente á sua disposição».

A nota descreve os incidentes na zona do Canal desde 16 de Outubro que, segundo alega, foram devidos á «provocação causada pelo aparecimento de forças armadas e veículos blindados britanicos que realizaram demonstrações em Ismailia e nas ruas de Port Said, na altura em que a população demonstrava o seu contentamento pela denuncia do tratado anglo-egípcio».

«O comando britanico parece ter desejado colocar esta região sob a lei marcial britanica, se não mesmo sob um regime de fogo e sangue», diz a nota.

Referindo-se ao incidente da ponte de El Firdan, a nota diz que em consequência da operação britanica «a margem esquerda do Canal tornou-se, e está ainda isolada, da margem direita, com todo o tráfego interrompido. A passagem foi mesmo proibida aos funcionários do Governo egípcio. Simultaneamente, todas as comunicações entre o Egipto e a zona de ocupação egípcia na Palestina ficaram paralisadas».

A nota acrescenta que as forças britanicas lançaram um ataque de surpresa contra um posto do Exército egípcio perto da ponte de El Firdan, «que os Ingleses tomaram depois de terem morto 2 soldados egípcios e ferido 5 e terem tomado um oficial e 24 soldados como prisioneiros. Isto era um acto incompreensivel, a menos que o comandante britanico se considere em estado de guerra com o Egipto». A nota admite que os «prisioneiros» foram mais tarde libertados sob a condição de não voltarem á região.

A nota conclui pedindo ao Governo britanico que evacue imediatamente todas as suas forças da zona do Canal de acordo com a revogação egípcia do tratado anglo-egípcio de 1936.

A Associação egípcia de Advogados decidiu esta noite telegrafar a Trygve Lie, secretário-geral das Nações Unidas, protestando contra a «agressão britanica na zona do Canal de Suez contra egípcios pacíficos».—(R.).

A alfandega de Suez ocupada por forças britanicas

SUEZ, 21—Forças britanicas ocuparam os edifícios da alfandega em Suez, depois de os funcionários egípcios os terem abandonado. Adabiyah, pequeno porto no mar Vermelho, encontra-se presentemente sob ocupação total. — (France Presse e Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Mais uma vez adiada a explosão atómica

LAS VEGAS, 21—A comissão americana da energia atómica anuncia que por causa da forte ventania que sopra no Estado de Nevada, a explosão atómica não pode ser provocada hoje. Se as condições atmosféricas voltarem a ser favoráveis, a explosão realizar-se-á amanhã pela manhã.—(F. P.).

Começa amanhã

a Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa

Começa amanhã a dar-se cumprimento ao programa comemorativo da II Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa, estando previstas as seguintes cerimónias: amanhã, visita de congressistas ás entidades oficiais, á Imprensa e á Liga dos Bombeiros Voluntários; dia 23, sessão solene e inauguração de um chassis para um novo pronto-socorro nos Bombeiros Voluntários de Lisboa; dia 24, nos voluntários da Ajuda serão dados inicio a novos melhoramentos no seu quartel e uma conferência pelo sr. dr. José Pontes; dia 25, grandioso espectáculo no Eden-Teatro com a colaboração dos principais artistas do Teatro e da Rádio e de excelentes orquestras; dia 26, sessão solene nos voluntários de Campo de Ourique; dia 27, sessão solene seguida de baile nos voluntários Lisbonenses; dia 28, desfile de viaturas com a concentração na Praça da Alegria, donde seguirá para a Avenida D. Carlos I, onde lhes será passada revista pelo major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B.

Entrega duma condecoração

ao chefe das ambulancias dos Bombeiros de Coimbra

COIMBRA, 21—(Pelo telefone)—O governador-civil do distrito, sr. dr. Eugénio de Lemos, fez hoje a imposição das insignias de grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência ao sr. Manuel Roque dos Reis, chefe do serviço de ambulancias da corporação dos Bombeiros Municipais e enfermeiro nesta cidade onde há mais de quarenta anos tem prestado assinalados serviços por vezes em consequências graves e com a maior abnegação.

O acto, que se realizou pelas 11 horas, no quartel daquela corporação, teve uma larga concorrência, assistindo, além doutras entidades, o presidente e vereadores da Camara Municipal de Coimbra, capitão Delgado e Silva, comandante daquela corporação, as duas corporações de bombeiros, etc.

Associando-se a esta justissima homenagem e pondo em foco os actos de abnegação praticados pelo sr Manuel Lopes dos Reis, usaram da palavra os srs. drs. Eugénio de Lemos e Brás dos Santos, capitão Delgado e Silva e Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal e Alfredo Fernandes Martins, em nome da Liga dos Bombeiros Portugueses.

VIDA RELIGIOSA

Festas a S. Rafael em S. João da Praça

Na igreja de S. João da Praça vão realizar-se, a partir de hoje, diversas solenidades em honra do arcanjo S. Rafael. O programa de hoje inclui, a partir das 21 horas, tríduo com terço, sermão, ladainha, canticos e bênção. Amanhã e depois, o programa é o mesmo e, no dia 24, ás 9 e ás 11 horas, haverá missas e, á noite, sermão, adoração e bênção.

Conferência de S. Vicente de Paulo

O Conselho Particular da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Lisboa, retomou hoje a sua actividade, reunindo os presidentes e vice-presidentes de todas as Conferências de Lisboa na sua sede, na Rua dos Douradores.

Está muito animada

a Feira das Mercês

Logo de manhã, os comboios da linha de Sintra e numerosos automóveis e camionetas começaram a despejar muita gente na estação das Mercês e nos arredores do terreiro da Feira. Esta regista uma animação extraordinária, fazendo grande negócio as barracas de «comes e bebes»—com a carne de porco nas frigideiras de barro e vinhos de diversas regiões, á compita—os vendedores de leitões assados, dos Negrais, de peras pardas, de gado, de alfaias agrícolas e de quinquilharias.

A feira continuará até ao dia 29, em que sairá, ás 15 horas, a tradicional procissão.

Os médicos católicos

tiveram hoje a sua assembleia

Na Casa dos Servos de Nossa Senhora de Fátima, no Largo de S. Mamede, realizou-se hoje a assembleia geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, em comemoração do Dia de S. Lucas, patrono da classe.

Pelas 9 horas, na capela privativa daquela instituição foi celebrada missa pelo sr. arcebispo de Mitilene, que, ao Evangelho, proferiu uma homilia e, no final, deu a comunhão aos presentes.

Depois do pequeno almoço, realizou-se a assembleia geral, a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, ladeado pelos srs. drs. Manuel Fernandes, presidente da Liga Universitária Católica; prof. João Porto, presidente da Associação dos Médicos Católicos; Pinto Coelho, Luís Adão, Condelaria, assistente eclesiástico da L. U. C., e Alvaro Mendonça e Moura, representante dos médicos do Porto.

Depois da leitura da acta da assembleia anterior, apresentaram relatórios os srs. drs. Santos Nunes e Santana Carlos, respectivamente, tesoureiro e secretário da associação. Esses relatórios, depois de discutidos, foram aprovados por unanimidade, tendo sido também votados louvores aos seus autores e ao director da revista «Acção Médica», sr. dr. Paiva Boleo.

Seguidamente, o sr. dr. Alvaro Mendonça e Moura deu conta, á assembleia, das actividades realizadas pelos médicos católicos da cidade do Porto, e o sr. dr. Lopes dos Santos leu uma comunicação sobre «Deontologia Médica», enviada á reunião pelo sr. prof. dr. Luís de Pina, a qual foi muito apreciada.

Usaram ainda da palavra alguns médicos tendo o sr. arcebispo de Mitilene encerrado a sessão com palavras de louvor para a direcção da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

A seguir, realizou-se um almoço de confraternização, presidido pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, tendo no final sido trocados afectuosos brindes.

CORTEJOS DE OFERENDAS

O de Santarém foi este ano excepcionalmente concorrido

SANTAREM, 21. *(Pelo telefone).*—Santarém presenciou hoje mais um cortejo de oferendas, que resultou brilhantissimo e ao qual não faltou a nota regional, com campinos de várias casas agrícolas fazendo guarda de honra a jaulas com uma vaca brava e bezerros. Noutros carros, cerca de noventa, viam-se carneiros e muitas dezenas de animais domésticos, latas com azeite, trigo, batatas, cereais, legumes, palha e lenha, batendo o «record» de ofertas, pelo que está de parabens a Misericórdia e o seu provedor, dr. António Canavarro. A cidade engalanou-se e pelas ruas andam milhares de pessoas atraidas pelo cortejo e pela feira anual.

O cortejo abriu com a banda dos bombeiros e as entidades oficiais, entre as quais os srs. governadores civil e militar, presidente e vogais da Camara Municipal, comandantes e oficiais da G. N. R. e da P. S. P., reitores e professores do Liceu e do Seminário. Seguiam-se os Bombeiros Voluntários e Municipais, e o cortejo de carros com as oferendas que estão a ser verificadas no hospital, onde chegaram também boas dádivas em dinheiro.

Uma criança de três anos

morta por uma camioneta

CASTELO BRANCO, 21.—Ontem á tarde, cerca das 17 horas, na Estrada Nacional n.º 3, ao quilómetro 202,500, no sitio do Ribeiro da Seta, que dista desta cidade seis quilómetros, a camioneta de carga F. B.-14-00, pertencente ao empreiteiro João Baltasar Barata, casado, residente na freguesia da Lardosa deste concelho, e conduzida pelo motorista António da Silva, solteiro, colheu a menor Manuela Dias, de 3 anos de idade, filha de Pedro Baptista Dias e de Luisa Martins. A infeliz criança, conduzida por seu pai na mesma camioneta ao hospital desta cidade, chegou ali morta. Tomou conta da ocorrência a P. V. e T. do posto n.º 45, desta cidade.

DESPORTOS

CICLISMO

José Firmino, do Carcavelos, e o Sporting, por equipas, foram os vencedores da prova «Rampa da Calçada do Monte»

Organizada pelo Clube Operário de Futebol, com o patrocínio do nosso colega «Mundo Desportivo», disputou-se esta manhã, a prova velocipédica «Rampa da Calçada do Monte», para amadores, sem distinção de categorias.

Estavam inscritos 24 concorrentes, tendo comparecido 19, em representação do Sporting, Arroios, Carcavelos, Cascais, Águia de Vila Franca e Águias de Alpiarça.

O Benfica não se inscreveu, por já ter terminado a sua actividade velocipédica na presente época

Deve salientar-se a presença dos ciclistas de quatro clubes de fora de Lisboa, que deram excelente concurso ao Operário.

A corrida despertou muito interesse, contando-se por alguns milhares as pessoas que a ela assistiram. Em algumas janelas viam-se colgaduras, dando ao local da prova um aspecto festivo.

A competição foi muito bem disputada, registando-se as classificações seguintes:

1.º, José Firmino, do Carcavelos, em 1 m. e 29,2 s.; 2.º, Vicente Ferreira, do Carcavelos, em 1 m. e 37 s.; 3.º, Armindo Crispim, do Sporting, em 1 m. e 37,2 s.; 4.º, Pedro Polainas, do Sporting, em 1 m. e 38 s.; 5.º, António Rodrigues, do Rio de Janeiro, em 1 m. e 38,6 s.; 6.º, Angelino Tavares da Silva, do Arroios, em 1 m. e 40 s.; 7.º, Mário de Castro, do Arroios, em 1 m. e 40,2 s.; 8.º, Domingos Polido, do Sporting, em 1 m. e 44 s.; 9.º, Francisco Guedes, individual, em 1 m. e 46,4 s.; 10.º, Duarte Carloto, do Aguia de Vila Franca, em 1 m. e 49 s..

Por equipas: 1.º—Sporting, taça «Grupo dos Cinco Réis», com 4 m. e 59,2 s.; 2.º—Arroios, taça «Comércio da Graça», com 5 m. e 8.7 s.; 3.º—Carcavelos, taça «Mundo Desportivo», com 5 m. e 13.2 s.; 4.º—Águia de Vila Franca, taça «Operário», com 5 m. e 35,4 s.; 5.º—Cascais, com 5 m. e 49,8 s..

Os prémios, entre os quais figuravam muitos objectos de utilidade, foram entregues logo a seguir, numa pequena cerimónia efectuada no recinto de patinagem do clube organizador.

ANDEBOL

Taça Preparação

A nova época de andebol lisboeta teve hoje a sua segunda jornada com a realização de mais três encontros a contar para a prova de abertura designada por «Taça Preparação». Dos vencedores da jornada inaugural, só o Benfica e o Sporting voltaram a triunfar, pelo que os dois velhos rivais ficaram isolados á frente da classificação.

Damos a seguir breves notas sobre os desafios desta manhã:

Sporting, 10—Oriental, 6.—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Fernando Lago. O Oriental teve vantagem durante a primeira parte, chegando a 4-1 e atingindo o descanso com a marca de 5-3.

Na segunda parte, os orientalistas enveredaram pela dureza, acabando por facilitar a tarefa dos «leões», que venceram com merecimento.

Benfica, 6—Belenenses, 5.—Jogo no Campo Grande. Arbitro: Rui Vale. O resultado reflecte o equilibrio de que a luta se revestiu. Ao intervalo, 3-2 a favor dos «encarnados».

No segundo tempo, as oscilações do marcador (2-3, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5 e 6-5, em relação ao Benfica) deram á partida especial emoção.

Almada, 13—Glória, 0.—Partida efectuada no Pragal. Do resultado transparece claramente a superioridade evidenciada pela equipa local.

PROVAS DA A. F. L.

Disputaram-se hoje os jogos de nova jornada da «Taça Dr. Virgilio Paula», organização da Associação de Futebol de Lisboa.

Como habitulamente, os encontros efectuaram-se antes dos desafios do Campeonato Nocional, I Divisão, desta feita no Estoril, nas Salésias e em Alvalade.

Seguem-se alguns apontamentos sobre os três jogos.

Sporting, 2—Benfica, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, sob a arbitragem de Raul Martins.

As equipas alinharam:

Sporting—Tormenta; Faustino e Juvenal; Amaro, Gonçalves e Vicente (Ulisses); Frazão, Gilberto, Abel, Pacheco e Rola.

Benfica—Furtado; Isaac e Baptista; Gomes Reis, António Manuel e José da Costa; Lara, Arlindo (Julio), Caraça, Batalha e Manero.

Na primeira parte, o jogo decorreu com superioridade dos «leões», que chegaram ao intervalo a ganhar por 2-0, tentos da autoria de Rola e Pacheco.

Na segunda parte, contra o vento, o Sporting foi levemente dominado, mas só sofreu um ponto, marcado por Gonçalves nas próprias redes.

Belenenses, 6—Oriental, 2

Jogo nas Salésias.

Belenenses — Libanio; Henrique Silva e Leoneto (Ramalho); Figueiredo, (Portas), Portas (Leoneto) e Amorim; Bruno, Martins, Vieira (Eldino), Aires Martins e Duarte.

Oriental—Pringel; Pinho e Carlos Costa; Fraga, Aabana e Sousa; Mendes, Alexandrino, Indalécio (Graça), J. Angelo (A. Almeida) e Mário Vicente.

Arbitro: António M. Leal.

Ao intervalo os «azuis» ganhavam por 2-0, tentos obtidos por Vieira e Bruno, aos 2 e 44 minutos.

No segundo tempo, Duarte (2), Bruno e Martins elevaram a marca para 6-2. Os golos do Oriental foram obtidos por Mendes e Mário Vicente.

Estoril, 0—Atlético, 2

Jogo no campo da Amoreira.

As equipas:

Estoril—Barbosa; Pinto I e Cardoso, Pastorinha, Lima e Cunha; Bartuncho, Aragão, Sebastião, Vinagre e Gilberto.

Atlético—Rita; Valente e Lopes; Tomé, Germano e Gaspar; Pires, Etelvino, Alvaro, Fadié e Caramelo.

Arbitro: Manuel Nunes.

No primeiro periodo, embora jogando contra o vento, o Atlético, foi superior e obteve dois tentos, por Fadié e Pires.

Após o descanso, os estorilistas alteraram a equipa: Rafael ocupou o lugar de Barbosa; Alberto recuou para médio; Pastorinha foi para extremo-direito e Vilanova entra para extremo-esquerdo.

No Atlético, Almeida ocupou o lugar de Tomé.

Houve, no segundo tempo, mais equilibrio, com duas «perdidas» do Estoril. O resultado, porém, manteve-se com 2-0 a favor dos lisboetas.

DR. DECIO FREITAS

MÉDICO VETERINÁRIO—Retomou a clínica

PAPEL HIGIÉNICO

Waldorf

MARCA REGISTADA

O ROLO QUE VALE POR 4

Conhecido no mundo inteiro é aquele que mais se vende, por ser o mais macio, absorvente e económico. Totalmente solúvel não entope as canalizações. Cada rolo tem 650 folhas o que equivale a 4 rolos vulgares. Quem usa Waldorf uma vez, exije-o a vida inteira . . .

...É MELHOR E SAI MAIS BARATO!

A Mariazinha...

do Porto

Ao atingir o seu 2.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, profunda e sinceramente reconhecida, a carinhosa e valiosa ajuda que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não esquece que aquilo que hoje é aos seus dedicados clientes o deve.

...E A MARIAZINHA continua a ser... — aquilo que sempre foi: — uma casa especialista — mas de verdade... — na venda de: Cafés, Cevadas, Chás, Cacau, Chocolate, Farinhas e Pudins.

E, também, a criadora (e unica vendedora) dos inigualáveis produtos:

Alimento Mariazinha Favacau, Farinha Duas Pombas e Aveiacau Fernandita.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queirós, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

VIDAS SEM LUZ

ATLETISMO

As provas de hoje

de preparação em vários clubes

Como é tradicional, antes da abertura oficial da época, os clubes que se dedicam á prática do atletismo continuam a organizar os seus torneios de preparação e propaganda, aliciando ao mesmo tempo alguns dos seus futuros representantes.

Damos a seguir os resultados que se verificaram nos torneios disputados esta manhã.

No Sporting

Na pista do Estádio José Alvalade o Sporting levou a efeito esta manhã mais um torneio reservado a sócios e simpatizantes do clube, que teve farta concorrência de inscritos e forneceu as seguintes classificações:

80 metros—1.º, Diamantino de Almeida; 2.º, Manuel Costa.

250 metros—1.º, Jaime Machado; 2.º, Augusto Ribeiro.

700 metros—1.º, Manuel de Oliveira; 2.º, Brito da Mata.

2.000 metros—1.º, João Brás; 2.º, José Pinto.

Peso—1.º, A. Gualter; 2.º, Sousa Lima.

Altura—1.º, Américo Graça; 2.º, José Correia.

Comprimento—1.º, Manuel Rosa; 2.º, Sobral Marques.

No Benfica

Na pista do Campo Grande também o Benfica realizou esta manhã um torneio para sócios e simpatizantes, que, como é tradicional, teve muitos concorrentes.

Eis as classificações:

80 metros, aspirantes: 1.º—José Martins; 2.º—Vitor Gomes. Principiantes: 1.º—Rui Barbosa; 2.º—Eduardo de Almeida.

250 metros, aspirantes: 1.º—Conceição Lopes; 2.º—Manuel Jorge. Principiantes: 1.º—Manuel Meneses; 2.º—Fernando Coelho.

700 metros: 1.º—Julio Moniz; 2.º—Alberto Costa.

2.000 metros: 1.º—António Ventura; 2.º—José Galego.

Peso, aspirantes: 1.º—Jorge Valentim. Principiantes: 1.º—Aquiles Leitão; 2.º—Nicolau Martins.

Altura: 1.º—Silva Graça; 2.º—Valdemar Sá.

No Belenenses

Nas Salesias, igualmente o Belenenses organizou um torneio com as mesmas caracteristicas, com a presença de algumas dezenas de participantes.

Classificaram-se:

80 metros: 1.º—Mário Mota; 2.º, Luís Neto.

2.000 metros: 1.º—Guilherme Cruz; 2.º—Alberto Lino.

Altura: 1.º—Luís Neto; 2.º—Mário Tavares.

250 metros: 1.º—Orlando Cereeiro; 2.º—Agostinho Trindade.

700 metros, concorrentes de mais de 18 anos: 1.º—Guilherme Cruz; 2.º—Alberto Lino. Menores de 18 anos: 1.º—Celestino Matias; 2.º—Francisco Valente.

Comprimento: 1.º—Adriano Fernandes; 2.º—João Rodes.

Peso: 1.º—Sá Leal; 2.º—João Rodes.

No Bairro de Inglaterra

No campo da Escola do Exército, o Bairro de Inglaterra Atlético Clube organizou, também, para hoje, um torneio de atletismo que reuniu elevado numero de concorrentes.

As provas tiveram os seguintes resultados:

100 metros—1.º, Artur Teles; 2.º, Augusto Morgado; 3.º, Telmo Martins.

250 metros—1.º, João Laranjeiro; 2.º, Bartolomeu Soares; 3.º, António Moreira.

700 metros—1.º, Jorge Monteiro; 2.º, Augusto Salgueiro; 3.º, Espiridião.

2.000 metros—1.º, Augusto Salgueiro; 2.º, Julio Moura; 3.º, Sebastião Borges.

Salto em comprimento—1.º, Augusto Morgado; 2.º, António Moreira; 3.º, Bartolomeu Soares.

Peso—1.º, João Baptista; 2.º, Silva Marques; 3.º, Fernando Ricardo.

Os Jogos Olímpicos

preparam-se activamente na capital da Finlandia

O comité organizador dos Jogos Olimpicos de 1952, em Helsinquia, comunicou aos delegados do Comité Internacional Olimpico e aos comités nacionais em sessenta e três nações, que a organização dos Jogos se apresenta com aspecto prometedor. Foram enviados convites de competência a 75 países, dos quais 29 já anunciaram a sua comparticipação: Suécia, Suíça, Bulgária, Bélgica, Estados Unidos da América, Alemanha, Jugoslávia, Dinamarca, Canadá, Grã-Bretanha, Sarre, Paquistão, França, Grécia, Egipto, Porto Rico, Nigéria, Itália, Peru, Noruega, Islandia, Austrália, Argentina, Austria, Pérsia, Chile, Holanda, Uruguai, Polónia. Outros países, entre eles Portugal, já comunicaram a sua inscrição «oficiosa» e ainda não «oficial», porque querem ter o auxilio incondicional dos dirigentes nacionais e organismos desportivos em condições de poderem concorrer.

50 toneladas de fruta

A Holanda comunicou ao comité organizador finlandês que envia, em barcos transatlanticos, 50.000 quilos de frutas frescas, para os atletas concorrentes, porque se convenceu de que essa alimentação, durante os jogos lhes é util e agradável.

Os serviços médicos estão entregues a cem clinicos especializados e cem enfermeiras. Na Aldeia Olimpica há, para os concorrentes, uma policlinica, um instituto de fisioterapia e um hospital com sessenta camas, isto sem contar numerosos postos de socorros. Os convidados de honra e jornalistas beneficiam dos serviços especiais.

Foi hoje inaugurado

o parque de jogos *de «Os Combatentes»*

A vontade firme de uma comissão de dedicados sócios do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» tornou realidade o sonho da popular agremiação: possuir um recinto próprio para as práticas desportivas.

Hoej, de manhã, da sede da colectividade, na Rua do Possolo, um «comboio» de camionetas, carregadas de materiais de construção, dirigiu-se para a Rua Possidónio da Silva, onde ficará instalado o novo campo desportivo de «Os Combatentes».

O antigo «Jardim de Inverno», há muito tempo abandonado, começou agora a tomar forma de um parque desportivo. Está, pois, de parabens o G. E. D. «Os Combatentes», pela sua iniciativa, onde o presidente da direcção sr. Alberto Pedro de Avelar, teve acção decisiva para a nova construção. Alberto Avelar, auxiliado por uma comissão de sócios, da qual fazem parte os srs. Ernesto de Azevedo, Carlos Avelar, João Gonçalves, Alfredo Gonçalves, José Avelar, Joaquim Gomes, Rui Nunes e Joaquim Mendes, conseguiu pôr de pé uma obra com que o clube há muito sonhava.

No curto espaço de uma semana, graças ao espirito de sacrificio da sua massa associativa, pudemos verificar o estado adiantado em que se encontram as obras.

Depois de se ter procedido á descarga do material, desfilaram pelo novo recinto atletas da colectividade, que inauguraram assim, simbólicamente, o novo parque desportivo, que inicialmente se destina ás modalidades de basquetebol e oquei em patins.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa da I, II e III divisões, da Associação de Lisboa.

Efectuaram-se os encontros da segunda jornada com os seguintes resultados:

I divisão—Queluz-Ateneu: 1.as, 24-22; 2.as, 20-40; 3.as, 24-15. Carnide-Boa Hora: 1.as, 29-30; 2.as, 40-38; 3.as, 34-24. Campolide-Pedrouços: 1.as, 25-37; 2.as, 23-29; 3.as, 19-9. Maria Pia-Rio Seco: 1.as, 30-19; 2.as, 22-31; 3.as, 33-41; juniorés, 19-24.

II divisão—Casa Pia-Oriental: 1.as, 14-27; 2.as, 23-17; 3.as, 21-14. Pena-Nacional: 1.as, 19-33; 2.as, 20-45; 3.as, 6-27. C. P.-Combatentes: 1.as, 18-24; 2.as, 9-17. Operário-Técnico: 1.as, 41-54; 2.as, 17-34; 3.as, falta de comparência do Operário.

III divisão—Vitória-Amadora: 1.as, 16-29. Matadouro-Cruzeirense: 1.as, 26-36; 2.as, vitória do Matadouro por falta de comparência do Cruzeirense. Bairro de Inglaterra-Alto do Pina: 1.as, 20-15.

O jogo de primeiras categorias entre o Liberdade e o Triangulo foi suspenso pelo árbitro, após o primeiro prolongamento, apesar de persistir o empate de 27-27 verificado no final do tempo regulamentar.

O encontro Olimpico-Oeiras não se realizou por o segundo ter desistido do campeonato.

VOLEIBOL

Principiaram hoje duas importantes competições de voleibol organizadas pela Assocação de Lisboa: o Campeonato de Juniores e o Torneio de Aspirantes.

Inscreveram-se nas duas provas quinze equipas.

Campeonato de Juniores

Nesta prova, houve duas faltas de comparência, logo na primeira jornada... O Olivais e o Internacional não compareceram, pelo que os seus adversários de hoje, o Lisboa Ginásio e o Nacional de Ginástica, marcaram os pontos regulamentares.

O Belenenses, nas Salésias, ganhou ao Benfica, por 3-2 (15-12, 15-13, 7-15, 3-15 e 15-7), num encontro rijamente disputado.

No Lumiar, o Sporting, com o resultado de 3-0 a seu favor, obteve uma bonita vitória sobre o Atlético.

Torneio de Aspirantes

Uma competição interessante, esta, a do Torneio de Aspirantes, com três encontros na jornada inaugural muto bem disputados.

O Colégio Militar ganhou á Amadora por 2-0 (15-3 e 15-10); o Belenenses venceu o Benfica por 2-1 (15-1, 12-15 e 15-8) e o Olivais, derrotou o Nacional de Ginástica, por 2-1 (15-7, 9-15 e 15-4).

NATAÇÃO

O S. A. D. estabeleceu

novo «record» ibérico da regata 100 × 100

O acontecimento desportivo mais importante desta manhã foi, sem duvida, o estabelecimento do novo máximo ibérico da estafeta 100X100 metros, estilo livre.

O empreendedor deste acontecimento foi o Algés e Dáfundo, clube que á natação tem dado o melhor do seu esforço e que com certa propriedade é o numero um de Portugal neste género de desporto.

O «récord» hoje estabelecido pelos 100 nadadores do clube encheu de jubilo todos os desportistas, não só porque colocou Portugal em numero dois, nesta especialidade, no Mundo, como também, porque bateu o máximo ibérico por uma diferença de 16 m. 15,1 s.!

O facto mais curioso da prova desta manhã foi, sem duvida, a reunião de 100 nadadores. Entre eles, contavam-se raparigas, rapazes, «velhos» e «novos»... Isto é: homens com cerca de 70 anos e rapazes com 10, 11 e 12 anos.

O Algés e Dáfundo organizou a jornada desta manhã apenas com um ponto de referência: a prova que se tinha realizado há bem pouco tempo na piscina de Montjuich (em Barcelona). Os cem nadadores catalães fizeram os 10 quilómetros náuticos no tempo de 2 horas, 46 minutos, 39 segundos e 3 décimos. Quer dizer: havia sido estabelecido o segundo tempo mundial nesta especialidade, ficando a seguir aos alemães—a equipa do Magdeburg—que fizeram 2 horas, 13 minutos, 26 segundos e 8 décimos, ou seja, uma média de 1 m. 20 s.

A competição do Algés abriu com o nadador Fernando Sacadura—a figura mais proeminente na natação portuguesa e dedicação clubista á prova de todas as emergências—e fechou com outro Sacadura, segunda geração da familia, o António José, filho daquele atleta, de 11 anos, que fez os 100 metros livres, no tempo de 1 m. 37,2 s. Seu pai fez o tempo de 1 m. 23,4 s.

O nadador mais velho em competição foi também uma das mais «velhas» dedicações clubistas—o concorrente António Afonso Palla que com cerca de 70 anos de idade fez os 100 metros no tempo de 2 m. 17 s. Eis um exemplo a seguir por todos aqueles rapazes novos que populam no «viveiro» do Algés e Dáfundo.

A média final da competição foi de 1 m. 29,8 s. o que significa que os portugueses com este «récord» ficaram em segundo lugar no conceito mundial da especialidade, quedando-se apenas na diferença de 9 décimos dos alemães que estabeleceram o «récord» mundial no ano de 1937.

O tempo total foi de 2 horas, 29 minutos, 45 segundos e 2 décimos, contra 2 horas, 46 minutos, 39 segundos e 3 décimos, que os espanhois fizeram há pouco tempo.

Os nadadores portugueses estão pois em excelente posição para o caso de conseguirem bater o máximo mundial. Os nadadores do Algés e Dáfundo e os dirigentes assim o pensam.

A prova foi controlada oficialmente e o melhor tempo registado foi do nadador Fernando Madeira, que fez o tempo de 1 m. 3,8 s.

A média, de mil metros, foi registada pelo juri, dando nós a seguir os seus tempos: 1.000—1 m. 22,8 s.; 2.000—1 m. 23,1 s.; 3.000—1 m. 22,7 s.; 4.000—1 m. 22,1 s.; 5.000—1 m. 22,8 s.; 6.000—1 m. 23,9 s.; 7.000—1 m. 25,3 s.; 8.000—1 m. 26,8 s.; 9.000—1 m. 28,2 s.

TÁGIDE
"BOITE DE NUIT"
BREVEMENTE
Claire Leclerc
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327

SAPATARIA PARIS
268, RUA AUREA, 270
ESTAÇÃO DE INVERNO DE 1950/51
Apresenta as mais lindas creações em modelos de rigoroso exclusivo
ALTA CLASSE EM SAPATARIA
FABRICO MANUAL OFICINAS PROPRIAS

rouge baiser
«O Baton que permite o beijo»
— * —
«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...».
Este foi o problema apresentado pela mulher elegante, de PARIS, e que PAUL BAUDECROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso
ROUGE BAISER
permitindo o beijo
O unico baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente aséptico, exactamente doseado, contendo sómente produtos seleccionados e de grande pureza.
ROUGE BAISER
usa-se como um corrector de lábios. Recomendamos ás nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderencia será total.
REPRESENTANTES:
Consórcio Geral de Perfumaria, L.da
Av. 5 de Outubro, 117, r/c. — LISBOA

Tem automóvel?
Faça o seu seguro por intermédio da «A. C. E.»
Longa prática. Pagamento em 12 (doze) prestações mensais.
Av.a Fontes Pereira de Melo, 17-1.º, Dt.º — Telef. 51098 — LISBOA

Pontiac
Concessionários
Samamede, L.da
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193 - 63194 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDAS SEM LUZ

Vida musical

Leopoldo Stokowski no Pavilhão dos Desportos para o C. C. M.

Não era brinquedo arrumar o publico equivalente a quatro séries de concertos em S. Carlos numa só função no Pavilhão dos Desportos. Enfim, o pessoal menor conseguiu levar a sua azáfama a bom fim, e o concerto pôde começar poucos minutos depois das 22 horas. E foi, de facto, um espectaculoso abrir de temporada, pois a fina flor da sociedade lisboeta não podia deixar de se comover com a categoria eficazmente popularizada de Leopoldo Stokowski—que é de facto uma figura curiosa, muito mais da velha Europa do que da jóvem América que Stokowski conquistou.

O programa não incluiu nada de contemporaneo, para não complicar, naturalmente. O seu mais importante trabalho foi a execução da famosa «Passacaglia», de Bach, na transcrição de Stokowski, que não perdeu nada do seu carácter e do seu sentido admiràvelmente decorativo; a sonoridade ainda resultou um pouco agreste e, de longe em longe, Stokowski arrepende-se de ser austero—mas a sua direcção é sempre clara e elegante (um pouco preciosa aos olhos, pela falta de batuta). A «Sétima», de Beethoven, foi relativamente fria, talvez pelo desejo de atender aos pormenores excepto no ultimo andamento. Mas não é fácil, com as condições de vida materiais e artísticas de quase todos os componentes da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, poder revelar em todos os sentidos obras como esta, mesmo com ensaios extraordinários (privilégio reservado ás sumidades estrangeiras...). E significará Beethoven para Stokowski o que significa para outros, entre os quais me incluo?

A acustica do Pavilhão foi melhorada, não sabemos ao certo até que ponto, porque temos de acreditar em queixas que vieram aos nossos ouvidos, de pessoas que ocupavam lugares muito diferentes do nosso. A prova concludente de uma boa audição, para nós, foi dada na segunda parte do programa, a começar pelo «Carnaval Romano», de Berlioz, dirigido e tocado na perfeição, qualidade sonora incluida. O «*Prélude et l'Après-midi d'un Faune*» (não nos conformamos com a seca tradução, nada psicológica, por «Tarde de um Fauno»), foi, por sua vez, dirigido com uma ternura, uma delicadeza infinitas, um tudo-nada languido de mais para o requintado bom gosto francês que Debussy personificou como nenhum outro. E um grande «bravo!» á orquestra. O «Preludio e Morte de Isolda», de Wagner, talvez pela menos feliz camaradagem, foi, em contrapartida, implacàvelmente alentada.

O sucesso cresceu de numero para numero. Houve a vaga esperança de um «bis», que não foi atendido. Agradecemos a Stokowski que nos fossem poupados os disparadores dos fotógrafos durante a execução.—FRANCINE BENOIT.

Merece louvores a recente iniciativa da Camara Municipal, ao dotar a sala do Pavilhão dos Desportos com a adopção de importante melhoria das suas condições acusticas. Em todos os lugares se ouviu perfeitamente o magnifico concerto, em consequência do isolamento obtido com o aglomerado de cortiça «Corkoustic», da importante fábrica Robinson, de Portalegre.

O maestro Stokowski e as Pequenas Cantoras de Portugal

O maestro Stokowski, a quem as Pequenas Cantoras de Portugal proporcionaram uma audição intima, com obras de polifonia clássica portuguesa, escreveu no album deste coro de camara portuense, que o maestro Virgilio Pereira fundou e dirige, as seguintes palavras: «Recordarei sempre a vossa maneira de cantar, maravilhosa, e desejaria poder ouvir-vos muitas vezes». Sabendo-se que este admirável regente não dá autógrafos nem toma contacto com o publico, esta apreciação tem um alto valor, sendo deveras honrosa para o magnifico conjunto artistico e, portanto, para o nosso País.

AVENIDA 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 h.
Sensacional exito da Grande Companhia Brasileira
DULCINA E ODILON
Na famosa comédia de KENNEDY
NUNCA ME DEIXARÁS
Venda de bilhetes para toda a semana

APOLO
Sessões ás 20 e 45 e 22 e 45, com
A GRANDE MINA
Comédia-Fantasia-Musical
UM EXITO DE GARGALHADA

EDEN-TEATRO
Quinta-feira, dia 25, ás 21 e 30
Grandioso espectáculo extraordinário integrado na 2.ª Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa.
Colaboração da Emissora Nacional. Artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio, do Fado e de Variedades.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Entre a empresa proprietária do Teatro Variedades e a Empresa Portuguesa de Espectáculos ficou assente que a companhia de revistas desta ultima empresa faça a sua apresentação no dia 27, no Teatro Variedades, com a revista «Daqui ninguém me tira», rejuvenescida com numeros novos e duas grandes atracções.

—No desempenho da comédia «O Morcego», em ensaios no Teatro Maria Vitória, toma parte o aluno do Conservatório Joaquim Rosa.

—Algumas das maquetas do cenário da nova revista em ensaios no Teatro Apolo são do pintor Manuel Lapa.

—O novo Cine-Teatro Restauração, que vai ser inaugurado em Luanda é uma confortável casa de espectáculos, com lotação para 1500 espectadores.

—O actor Rui de Carvalho, que fazia parte da companhia do Teatro Variedades, foi convidado para o desempenho da peça «Crime e Castigo», anunciada para o Teatro D. Maria II.

—A artista Fernanda Baptista foi convidada para participar do elenco duma companhia de revistas.

—O grupo cénico do Rancho dos Olivais, da Anadia, está a ensaiar, para ser representada no teatro local, a revista «Ora toma lá»!

—As figuras femininas da comédia «O Morcego», que no sábado deve subir á cena no Teatro Maria Vitória, vão ser desempenhadas por Maria Matos, Madalena Sotto, Maria Helena e Rosa Silvestre.

—A encenação da peça «Escombros», em ensaios no Teatro da Trindade, é do dr. Gino Saviotti.

—Na nova companhia de circo que, no Coliseu, se estreia, no dia 26, figura um arrojado numero de voadores.

Ultima noite

hoje, da monumental companhia de circo, em despedida ao publico. Cortejo de maravilhas. Todas as atracções. Depressa ao Coliseu!

No mais sensacional espectáculo despede-se esta noite, de todo o publico da capital, a notável companhia de circo do Coliseu. A alegria e a emoção vão atingir o auge! Pela ultima vez se pode ver esse cortejo de maravilhas e atracções, num programa deveras extraordinário. Que todos aproveitem! Agora ou nunca! Depressa ao Coliseu! Ultima noite!

Programa-duplo

de cinema, amanhã, no Coliseu: «O Fado», com Amália Rodrigues, e «Madalena, zero em comportamento»

Amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu, grandioso programa duplo de cinema: *O Fado*, história de uma cantadeira, com Amália Rodrigues, e a trepidante comédia *Madalena, Zero em comportamento*.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

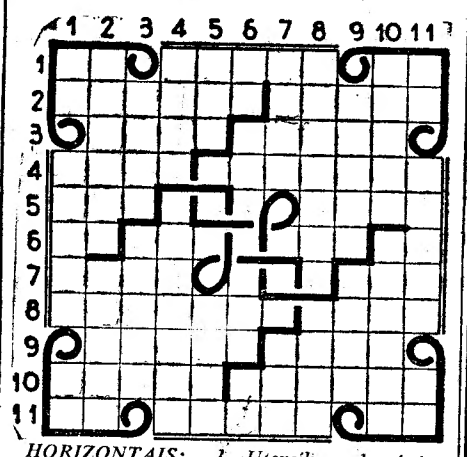
TRINDADE—Ás 21 e 45—«Africa...»
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«Multa provável».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Nunca me deixarás».
VARIEDADES—Ás 21 e 45—«Serão homens amanhã».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A grande mina».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

S. LUIS—«As minas de Salomão».
TIVOLI—«Quase um anjo».
EDEN—«Raparigas atrás das grades».
S. JORGE—«Senhora de Fátima».
POLITEAMA—«Ambiciosa».
GINÁSIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITÓLIO—«O deportado».
ODEON e PALÁCIO—«Cavalgada de heróis».
OLIMPIA—«O homem atómico contra o super-homem».
TERRASSE—«Teresa».
PROMOTORA—«O homem das calças pardas».
REX—«A rainha das sereias».
LIS—«Dom Juan».
BELEM-JARDIM—«O grande Elias»
JARDIM CINEMA—«O inspector-geral».
CHABY (Algueirão)—«Veneno dos trópicos».

PALAVRAS CRUZADAS

ROBLEMA N.º 3266



HORIZONTAIS: 1—Utensílio doméstico. Ferida aberta. Nota de musica. 2—Pequenas ilhas formadas por um rio. Vermelhidão. 3—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Encalhar na praia. 4—Ré. Êxito desfavorável. 5—Flanco. Rilhas. 6—Siga. Tem ciumes. Dificuldade. Preposição. 7—Escavar. Além. 8—Encolher. Musa da História. 9—Estremeça. Elogios. 10—Draino. Verniz de laca da China e Japão. 11—Preposição e artigo. Vila do concelho de Vila Nova de Ourém. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Nome de lenda grega. Terror. Entrega. 2—Colónia portuguesa descoberta por Diogo Cão em 1486. Bastão de rei. 3—Pedaço de pão embebido num liquido. Cama pobre. Concha ou prato de balança. Mar entre a Itália a Sicília e a Sardenha. 5—Tens. Estimou. 6—Carta de jogar. Parte. Claridade. Símbolo químico do cromo. 7—Almofariz. A ele. 8—Iluminar. Filtram. 9—Grãos. Içar. 10—Apresenta aspecto agradável. Supressão. 11—Andar. Metal raro e muito denso. Artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3265

HORIZONTAIS: 1—Formalizada. 2—Eneida. Mar. 3—Ida. Cenoso. 4—Rato Calo. Os. 5—Asa. Furo. Aba. 6—Apelidara. 7—Avé. Pois. Tal. 8—Bi. Paca. Mofe. 9—Rogara. Com. 10—Ara. Insana. 11—Lastimarias.

VERTICAIS: 1—Feira. Abril. 2—Ondas. Avio. 3Reata. Pé. Gás. 4—Mi. Fé. Par. 5—Adi. Culpara. 6—Lá. Carioca. Im. 7—Melodia. Ena. 8—Ano. Ás. Sr. 9—Aro. Ar. Tocai. 10—Soba. Afona. 11—Anosa. Lemas.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 108

SIM, É ÊLE

MAURICE
CHEVALIER
que na próxima quarta-feira reaparece nos cinemas
ODEON e PALACIO
numa das suas mais maliciosa e trepidante interpretação
MENDIGO MILIONARIO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo em Portugal e na região do Atlantico compreendida entre a costa portuguesa e os Açores, por acção de um anticiclone centrado a NE dos Açores. Chove na Irlanda, na Inglaterra e na parte Norte da França e há forte nebulosidade na Galiza e nas regiões montanhosas do Alto Minho e de Trás-os-Montes, por influência de uma depressão centrada sobre o Mar do Norte, com um sistema frontal associado, que se estende para SW, atravessando o Canal da Mancha e a Bretanha e passando perto do cabo Finisterra. Este conjunto deve deslocar-se para Leste e afectar o estado do tempo no NW da Península Ibérica, dentro das próximas 24 horas.

TEMPO PROVÁVEL ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela* — Agravamento do estado geral do tempo, com aumento gradual de nebulosidade, até o céu se tornar geralmente nublado, temporariamente encoberto. Períodos de chuvas, especialmente nas regiões montanhosas do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro. Vento geralmente bonançoso do quadrante W. Descida de temperatura.

A Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela—Céu com algumas nuvens, vento moderado a fresco do quadrante NE e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,9; mínima, 13°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,1; mínima, 16°,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Gluck; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo: 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro, seguido de desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e Fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Canconetas; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Zil—Av. da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7 4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A (Tel. 4 2532); Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 4 8966); Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua do Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5 2811); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 4 7708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4 4438); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3 7232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38, 40 (Tel. 3 8132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 6 2327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6 3573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 2 7284); Luís Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Oliveira—R. da Prata, 240 (Tel. 2 1415); Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154 (Tel. 2 4816); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 104 (Tel. 6 2631).

ARTE E MODA?

TERÇA-FEIRA no

CAPITOLIO

TALMA FILMES apresenta

A VERDADE MAIS TERRIVEL QUE O CINEMA REVELOU!

A ODIOSA EXISTENCIA DOS MERCADORES DA MORTE

com SCOTT BRADY — K. T. STEVENS

NO PORTO DE NOVA IORQUE

A feroz perseguição a um homem perigoso!
A sua passagem provoca a morte, a destruição, o pavor.
Homens e mulheres tornados farrapos humanos!

CAMPO PEQUENO

Abre àmanhã a bilheteira dos Restauradores, 7, para o

Grande Festival

de 5.ª feira, 25, às 15 e 30 (Feriado municipal)

ROSA RODRIGUES

em homenagem à Escola da Golegã, de mestre Patricio Cecilio e a favor da Casa de Mazaré, lidando novilhos touros da casta espanhola de Oliveira, irmãos, desinteressadamente, os cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE
e «Os Quatro da Golegã»
Antonio dos Santos, Francisco Mendes
Joaquim Lázaro e José Tinoca

Forcados amadores de Lisboa, comandados por Nuno da Salvação Barreto

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Começa hoje a apresentar as suas despedidas aos seus amigos visitantes e benfeitores, agradecendo-lhes a sua valiosa colaboração na obra meritória COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE, PENULTIMO DOMINGO

da grande organização, que durante cerca de cinco meses se conservou em pleno êxito e conquistou as simpatias da população citadina

Os dias que se vão seguir serão de festa permanente, pois a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

há-de fechar com o mesmo esplendor dos primeiros dias

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 22

SENSACIONAL NOITE DOS FEIRANTES

10.000 ENVELOPES MISTÉRIO

UM SORTEIO COLOSSAL NO VALOR DE 12.000$00

Visitam a Feira o Papai Adão e a Mamãe Eva que entregarão a quem os reconhecer, respectivamente, 1.000$00 e 500$00

MAXIME

O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

Admiravel ambiente com ar condicionado

SEMPRE TRIUNFOS ENORMES

GRANDE EXITO DAS DUAS ESTREIAS DE ONTEM

ROSITA ISART E ANGELITA FONTES

INSINUANTES BAILARINAS

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELIRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A esculptural estatua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia

A simpatiquissima pareina **HERM. ORO-TELLO** em bailados castiços

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

CHARITO MORENO

MARIA ANTONIETA, ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES

Música pelas orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

OLIMPIA CLUB

O PROGRAMA MAIS ATRAENTE DE LISBOA

com a grande estrela do baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num sensacionalissimo conjunto internacional com as vedetas

ESTER DE MURILLO — CARMEN EGEA — CARMEN UBILLA
ESTHER GONMAR — TONY SANDERS — MELITA MARTIN

e o alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

EXITO TRIUNFAL E ABSOLUTO DOS FAMOSOS BAILARINOS

LUIZA Y MARIO a arte e elegancia do baile espanhol

Um selecto e alegre programa de variedades com

Conchita y Sandra—Pilarin In May—Elsie Bayron

Hermanas Roger — Carmen Gimeno — Paloma Blanca
Carmen Rocio — Perla de Levante

Os maiores exitos musicais da actualidade pelas famosas orquestras

CARAVANA com a estilista **ELSIE BAYRON** || **NIGHT AND DAY** com o cantor **CARLOS ROCHA**

Amanhã: em sensacional reaparição **CARMEN VEGA**

São Luiz

SÓ HOJE E AMANHÃ

As Minas de Salomão

em tecnicolor, com **Deborah Kerr** e **Stewart Granger**

«Matinées» as 15.15 e 18.15

T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21.30

QUASE UM ANJO

A graciosa comédia colorida com Loretta Young e Josephe Scotten

«MATINÉES» DIÁRIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

2.ª semana de um exito de grande sensação

AMBICIOSA

com a genial **Bette Davis** e **Barry Sullivan**

No programa: Sensacional reportagem sobre o «ENCERRAMENTO DO ANO SANTO EM FATIMA»

Hoje, às 18,15: Os mesmo filmes

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

O emocionante filme

Raparigas atrás das grades

Uma criação inolvicável de **PETRA PETERS**

«Matinées» as 15.30 e 18.15

ODEON

A's 21 e 15

*

PALACIO

A's 21 e 15

A gloriosa epopeia

Cavalgada de heróis

com **Carla del Poggio, Cesare Danova** e **Vittorio Sanipoli**

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES as 15-18- 21.30

Senhora de Fátima

Versão portuguesa do sensacional filme de **Rafael Gil** com **Maria Dulce, Inez Oreini** e **Eugénio Domingo**

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

Um exito em cheio!

Não há paz entre oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSÉ**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

ENORME EXITO DO filme policial

O DEPORTADO

com **Marta Toren** e **Jeff Chandler**

LIS

Tel. 46560

A's 21

DON JUAN

MARE NOSTRUM

HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços populares

A sumptuosa maravilha musical em tecnicolor, «SAPATOS VERMELHOS», com Movia Shearer; e a desopilante farsa «BUCHA E ESTICA, INSEPARAVEIS».

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

A RAINHA DAS SEREIAS

A sétima cruz

Pavilhão Português

Parque Mayer

As 21 e 30

2 filmes de enorme categoria

A noiva perdeu a cabeça

O retrato de Dorian Gray

Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

TERRASSE

Tel. 20307 — A's 21,15

TERESA

Um dia em Nova York

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O azar dum valente

com Dan Dailey

TRINDADE

Tel. 20000 A's 21 e 45

HOJE E TODAS AS NOITES

A sensacional peça de *Luna de Oliveira*

AFRICA...

com o grandioso elenco em que entrarão em cena pela seguinte ordem: Estevão Amarante, Luís Filipe, Costa Ferreira, Lucilia Simões, Fernanda de Sousa, Susana Prado, Rogério Paulo, Clarisse Belo, Sara Vale, Fernando Gusmão e Luís de Campos.

MARIA VITORIA

HOJE A'S 21 E 45

Ultimo dia e despedida da famosa peça do *Dr. Ramada Curto*

MULTA PROVAVEL

com **Maria Matos, Alves da Cunha** e **Vasco Santana**

Brevemente, estreia da peça «O Morcego»

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10$00

Entrega Rapida R. DO OURO, 200

LUSO

Armando Dias

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32289

Animador *Filipe Pinto*

NOITE POPULAR

HOJE cantam ALICE MAGINA, Isabel Silva, Eduardo Janeiro, Celeste Madeira, Lourdes Maria e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. A PEDIDO O DUETO *AMOR E FILMES* desempenhado por AURORA SOBRAL e ARMANDO DIAS. SOLOS por Camarinha, e Miguel Ramos. ENTRADA: PREÇOS POPULARES.

AMANHÃ: Festa de consagração do grande cantador

JOAQUIM PIMENTEL

ARTE E MODA?

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Tal como no primeiro tempo, os «azuis» recomeçaram o jogo ao ataque, com um avanço de Pedroto, que passou a Matateu, á entrada da grande área. O remate do interior belenense saiu ao lado.

Os do Porto, pelo lado esquerdo, tentaram um adescida e Vieira da Costa centrou com boa conta. Caetano, porém, anulou a jogada com uma defesa firme.

Com avançadas alternadas numa toada de equilibrio, prosseguiu o jogo sem momentos de perigo para qualquer dos lados.

Todavia os portuenses pareciam mais afoitos ao ataque e também mais perigosos beneficiando, quiçá, do fraco rendimento momentaneo da equipa da casa.

Entretanto, um pouco antes do quarto de hora inicial, Pedroso trocou com Castela e, aos 16 minutos, André, tocando ao de leve na bola, fê-la passar por cima da cabeça de Barrigana, marcando o golo do empate.

Trocaram-se as posições, depois do tento... Os lisboetas começaram a insistir mais no ataque, a par de menos rendimento dos defesas portuenses, um momento desorganizados pelas ofensivas contrárias. Concederam dois «cantos» ambos, porém, mal aproveitados pelos «azuis».

O Belenenses quase ia fazendo golo, aos 25 minutos, num remate de Castanheira e recarga de Frade. Barrigana, a postos, defendeu muito bem.

O Belenenses, a dominar, ainda tentou alterar o marcador, assim como os portuenses, perigosos, por vezes. Estes, tiveram numa recarga de Joaquim a ultima oportunidade, mas Caetano «parou» o remate.

No final, portanto: Belenenses, 1—F. C. Porto, 1.

Sporting, 3 - Boavista, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, com assistência regular. As equipas:

Sporting—Gomes; Caldeira e Armando Coelho; Gervásio, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Travaços, Galileu, Albano e Martins.

Boavista—Mota; Fernando e Barros; Fernandito, António Caiado e Guisanda; Alcino, Serafim, Gaston, Luzia e Fernando Caiado.

Arbitro—António Amaro Serrano, de Santarém

A primeira avançada do desafio, conduzida por Jesus Correia, terminou com um remate deste—ao poste. O jogo continuou com o Sporting ao ataque, vendo-se o Boavista com os seus homens colocados no terreno apenas com uma preocupação: evitar que o Sporting se organizasse. Á frente, três jogadores apenas. E tudo o resto na defesa.

Aos 5 minutos Jesus Correia rematou á baliza e o «keeper» deixou escapar a bola, reavendo-a depois. O fiscal de linha, bem colocado, não hesitou em assinalar golo e o que se passou depois não tem explicação. Os portuenses fartaram-se de protestar e, a certa altura, o «keeper», indelicado com o árbitro, recebeu inevitável ordem de expulsão. Mas a partida ainda demorou a reatar-se. A interrupção total foi de cinco minutos, aproximadamente. Serafim foi para a baliza.

Com 1-0 a seu favor, o Sporting deu a impressão de pouco aplicado. Mas em boa verdade, o que se verificava era o reforço do sistema defensivo do Boavista, com todos os seus jogadores praticamente a tapar as redes. Eram dez homens nessa acção, por assim dizer, praticamente preocupados em destruir, de qualquer maneira.

E o jogo passou a ser um espectáculo sem o menor brilho—e os portuenses a tomarem, de quando em quando, atitudes pouco simpáticas.

O desafio prosseguiu, entretanto, no mesmo tom. O Boavista defende-se de toda a maneira, pode dizer-se que com unhas e dentes... Fecha o jogo de qualquer modo. O Sporting faz o possivel para facilitar a tarefa dos adversários, pois até os interiores, timoratos, estragam quanto lhes chega aos pés e não dão jogo aos companheiros.

Com o vento a favor—e vento forte—os «leões» nem sequer aproveitam para atirar á baliza, onde um «keeper» improvisado teria certamente dificuldade em defender.

A exibição do Sporting é francamente detestável! E aos 39 minutos sucede esta coisa espantosa: o Boavista empata... Uma descida pela direita, um remate salvo sobre a linha por Caldeira—e uma recarga oportuna do avançado-centro.

Claro que, até ao intervalo, o jogo manteve-se na mesma. E tão na mesma que o Sporting não conseguiu marcar mais um tento. Nem o Boavista, evidentemente... Portanto, 1-1 ao fim da primeira parte.

Começada a segunda parte, vê-se o Sporting numa ofensiva vigorosa. Mas o Boavista não se remete agora só á defesa e faz alguns contra-ataques, aliás sem mostrar a menor convicção, até porque o seu propósito é o de evitar tentos e não o de marcar.

Deve dizer-se que nem sempre os «leões» adoptam a tactica mais conveniente. Em regra, até, levantam o jogo, facilitando a tarefa defensiva, melhor diriamos destrutiva, do «team» do Bessa.

Não há duvida de que o Sporting está lançado num esforço ofensivo impressionante, mas um esforço que os nervos não deixam tornar profícuo. E o Boavista vai queimando o tempo, defendendo o empate, que é, em boa verdade, uma verdadeira vitória.

Aos 21 minutos há uma jogada na grande área do Boavista e um dos fiscais de linha, ostensivamente, assinala «penalty» contra os portuenses. E é outra vez o fim do mundo... Os jogadores do Boavista rodeiam o árbitro e o fiscal, barafustam e impedem a marcação do castigo. O árbitro consulta duas vezes aquele fiscal de linha, que mantém com firmeza a sua atitude. Depois, o árbitro chama a Policia e cinco minutos depois o «penalty» é marcado. Travaços atira a bola para as mãos do «keeper»...

Mas o árbitro considera que o guarda-redes se mexeu e manda que se execute a repetição. e agora, realmente, o guarda-redes mexe-se—sem que o árbitro assinale o facto. A bola é defendida.

O jogo continua, vendo-se, daí a momentos, Travaços e Guisanda envolvidos em desordem. Mais um momento inqualificável!

Os «leões» insistem na ofensiva e, aos 28 minutos de jogo, Jesus Correia consegue, finalmente, um ponto.

Este golo parece ter acalmado os nervos. O jogo abrandou no seu mau aspecto e manteve-se, até final, com o Sporting á procura do terceiro tento, que o tranquilizasse—até porque o Boavista teima em ataques que podiam ás vezes, sabe-se lá, ser perigosos.

No ultimo minuto, porém, Jesus Correia marca mais um ponto—e o escandalo repete-se por parte dos jogadores do Boavista. O jogo acaba logo a seguir, felizmente, para todos. E o Sporting ganha, por 3-1.

Benfica, 6 - Braga, 1

BRAGA, 21 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio «28 de Maio», perante grande assistência, fazendo-se destacar a «claque» lisboeta que veio até esta cidade em comboio especial e em autocarros.

Sob a arbitragem de Domingos Miranda, da A. F. Porto, as equipas alinharam:

Sporting Braga: Cesário; Palmeira e Abel; Mesgaros, António Marques e Grecco; Baptista, Eloi, Mário, Ladislau e Ferreira.

Benfica: Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Águas, Rogério e Corona.

Os bracarenses que se apresentaram de branco, fizeram estrear mais dois jogadores estrangeiros.

A partida iniciou-se em toada de parada e resposta.

O começo já foi prometedor. Futebol vistoso. O Benfica foi o primeiro a marcar, apenas com 4 minutos de jogo. Em jogada aparentemente inofensiva, a defesa bracarense não entrou a tempo para evitar que Rogério se apoderasse do esférico. Uma vez com a bola nos pés, dominou-a á vontade e rematou como quis. O lance não conseguiu, porém, desorganizar os bracarenses. E assim, a bola passa a andar mais tempo dentro do meio-campo ocupado pelo Benfica. Bastos foi chamado frequentes vezes a intervir e numa delas teria sido batido, se num remate de Eloi a trajectória da bola fizesse com que o lance se perdesse por centímetros, passando ao lado do poste. Havia 10 minutos de jogo.

Continuou a acentuar-se a vantagem dos bracarenses e a baliza do Benfica frequentes vezes em perigo.

Aos 18 minutos, o golo do empate esteve á vista. O argentino Grecco teve uma potente recarga, que Bastos salvou para «canto», em magnífica defesa.

A caminho da meia hora, o Benfica foi-se aventurando mais vezes ao ataque sem que a sua exibição, no entanto, atingisse alta bitola.

Aos 24 minutos, Águas esteve prestes a marcar. Sózinho, tendo pela frente Cesário, teve uma tentação que fez gorar o lance.

Os momentos de maior animação continuaram a passar-se na baliza de Bastos.

Num «livre» apontado por Grecco, Ferreira teve um explêndido remate de cabeça, que se perdeu... por cima da barra.

No ultimo quarto de hora o marcador volta a funcionar.

Aos 31 minutos, o Benfica passa a ganhar por 2-0 Arsénio tocou para Rosário, este centrou, Cesário defendeu para perto e Águas, á vontade e com calma, marcou o golo que deu a impressão exagerada em relação ao que as duas turmas têm feito.

Aos 34 minutos, finalmente, o Sporting de Braga marcou o golo que merecia. Ferreira passou a Eloi, este tocou outra vez para o extremo-esquerdo, que fez um passe em profundidade para Mário. Este adiantou-se e marcou um magnífico golo.

Nos ultimos 10 minutos, os interiores bracarenses permutaram. A sua ascendência continuou, mas sem resultado, porque quando chegou o intervalo, o Benfica ganhava por 2-1.

No segundo tempo o Benfica lançou-se decididamente ao ataque e, aos 6 minutos, teve a merecida compensação com um belo golo de Rogério.

A defesa de Braga, que efectuou desastrada exibição, incorreu em grande penalidade, mas o árbitro não interrompeu a partida para não beneficiar o infractor.

Os lisboetas melhoraram em relação ao primeiro tempo. Mas os bracarenses não se esqueceram também de ripostar.

Aos 13 minutos a sorte estava pelo lado do Benfica. A um pontapé livre marcado por Grecco, Bastos não foi ao encontro da bola e esta caprichosamente bateu na trave

Mas, 7 minutos depois, a sorte coube aos visitados. Um «tiro» de Arsénio bateu na base do poste, já com Cesário batido.

No minuto seguinte, o Benfica passou a ganhar por 4-1. Magnífica defesa de Cesário para perto. Rosário centrou e Águas, de cabeça, faz um bom golo.

A supremacia do Benfica tornou-se cada vez mais nítida, dada a liberdade de que gozaram Rogério e Arsénio, mal marcados pelos hungaro e argentino, seus pares.

Os visitados na ultima metade deste período alteraram a formação atacante: Baptista, Ferreira, Mário, Eloi e Ladislau.

Mas de nada valeu essa alteração, porque foram ainda os lisboetas que marcaram novo golo, aos 27 minutos—mais uma vez com culpas para a defesa local. Arsénio foi o autor do golo.

A equipa vencedora passou a jogar ainda mais ávontade, tendo alguns lances de bom futebol. O seu triunfo aceita-se, na verdade, por ter sido a equipa sempre mais organizada a defender-se e mais incisiva a atacar.

Aos 36 minutos, o Benfica passou a ganhar por 6-1. António Marques passou ao seu guarda-redes, Águas interpôs-se e marcou como quis.

E chegou-se ao final: Benfica, 6—Braga, 1.

Atlético, 5 - Salgueiros, 1

PORTO, 21. *(Por linha telefónica directa).*—Com grande assistência, disputou-se no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», o encontro Salgueiros-Atlético, alinhando as equipas assim:

Salgueiros—Soeiro; Oscar e Pego; Torres, Mário e Barros; Tito, Faria, Piñero, Ramalho e Silva.

Atlético—Gama; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Morais; Adelino, Martinho, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Reapareceu no Atlético o «discutido» Martinho.

A saida do Salgueiros foi prontamente anulada pelos lisboetas que, no contra-ataque estiveram prestes a obter golo, por Martinho. Afastado o perigo, nem por isso o Atlético deixou de exercer pressão até aos cinco minutos.

Todavia, os portuenses estiveram prestes a fazer golo, o que foi evitado por Gama, com uma oportuna saida da baliza.

A seguir, a partida entrou num periodo de equilibrio, revelando as duas equipas preferência pelo jogo ofensivo. Aos 8 minutos gorou-se esplendida oportunidade de o Atlético fazer golo, visto que Martinho e Ben David se atrapalharam.

O jogo desenrolava-se em boa velocidade, com os lisboetas a forçar o ataque. Desta insistência resultou, aos 11 minutos um golo para os lisboetas, feito por Martinho, sobre um passe de Ben David.

Da reacção do Salgueiros resultou uma boa defesa de Gama, a um remate de Piñero, e, depois, uma jogada entre Farinha e Tito, concluida por Silva, com um remate ao lado.

Aos 19 minutos verificou-se o empate. Um remate de Piñero não foi devidamente seguro

«TAÇA DESPORTO»

No campo da F. N. A. T. disputou-se esta manhã, a final entre as I e II Divisões da Caixa S. P. dos Profissionais do Comércio, para disputa da «Taça Desporto».

A vitória foi atribuida á I Divisão, que ganhou a taça, embora, mesmo depois de um prolongamento de 20 m., as equipas continuarem empatadas. A decisão foi tomada, de acordo com o Regulamento do torneio, pelo menor numero de «cantos» sofridos.

UM FUTEBOLISTA PORTUGUÊS
num clube francês

ANGERS, 21.—O S. C. O. de Angers fechou contrato com o internacional português, Fernando Cabrita. Em principio, este jogador deve ser qualificado para jogar contra a equipa do Amiens, no próximo domingo. (Lembra-se que o referido futebolista deu recentemente provas por conta do Stade Français).—(F. P.).

Valorize o Seu Dinheiro!

Compre Ouro, Pratas, Joias e Relógios no Barateiro de S. Domingos.
56, Rua Barros Queiró, 56

FINALMENTE, EM BREVE!
VIDAS SEM LUZ

Cabelos brancos

Rejuvenesça em poucos dias, aplicando

Vita-cor

que restitui a cor aos cabelos brancos ou grisalhos

UM PRODUTO DE RESULTADOS COMPROVADAMENTE SEGUROS

No embate Lisboa-Prov

Benfica e Atlético joga

alcançaram os melhor

O PORTO DESPORTIVO
Campeonato de Juniores de Futebol

PORTO, 21. *(Pelo telefone).*—Começou hoje o Campeonato Regional de Juniores da A. F. do Porto com os seguintes resultados: Ramaldense, 2-Salgueiros, 1; F. C. Porto, 0-Académico, 0; Boavista, 3-Infesta, 0; Leixões, 1-Senhora da Hora, 0; Rio Ave, 5-Varzim, 1; Valonguense, 2-S. Pedro da Cova, 1.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 21—Um avião militar despenhou-se perto do aeródromo do General Urquiza, província de Entre-Rios. Os dois homens que iam a bordo morreram.—(F. P).

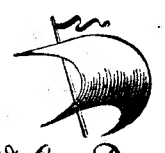
Aos desportistas

Todos podem adquirir, gratuitamente, um livrinho que menciona o calendário e gráficos do campeonato de futebol desta época, disposições oficiais actualizadas e informações uteis.

Para isso, basta comprarem um dos produtos dos Laboratórios «Tobe», tais como:

Pasta Dengiva, Tónico Cabelol, Brilhantinas, Colónias, Fixadores, Loções, etc. As casas da especialidade entregarão o referido livro a cada comprador

Depósito em Lisboa:
Rua dos Sapateiros, 115, 1.º
Telefone 2 2484



Vela Azul
Caxias

VELA AZUL
Vai ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.
Num ambiente cosmopolita e de requintada selecção.
BREVEMENTE:
SENSACIONAL REABERTURA

CONSTI
Evitam-se por 3
durante 5 dias o n
ESOBA
À venda em tod

de Futebol em todo o País

íncia
do fora
es resultados

por Gama, antes provocou confusão junto ás balizas do Atlético, á qual Farinha pôs termo com um toque subtil.

Estabelecido o empate, os nortenhos mostraram-se desejosos de o desfazer e a defesa alcantarense teve de estar atenta.

Passou-se á feição de equilibrio, com o Atlético a jogar melhor, e o Salgueiros a actuar com mais entusiasmo.

Cerca da meia hora cada uma das equipas perdeu uma boa ocasião de marcar e o intervalo chegou com o resultado de 1-1.

O Atlético voltou ao campo disposto a atacar. Pertenceu-lhe a primeira avançada, rematada por Martinho. Os portuenses responderam por intermédio de Ramalho e o jogo ganhou animação.

Os lisboetas pareceram, no entanto, mais afoitos a atacar, mas pouco decididos a rematar. E o segundo golo do grupo da Tapadinha, feito aos 5 minutos, ficou a dever-se a uma iniciativa do médio Armando Carneiro, que caminhou com a bola desde o seu meio campo, para rematar de longe.

O Salgueiros esboçou a reacção, mas não logrou mais do que forçar Gama a três intervenções quase seguidas, a remates de Ramalho, Farinha e Piñero.

A contrariar o dominio dos nortenhos, os lisboetas marcaram mais um golo, por Ben David—a rematar, de cabeça, um centro de Avelino.

A sorte da luta como que ficou decidida. Dois minutos volvidos, o mesmo Ben David voltou a marcar sobre um centro de Martinho.

Aos 28 minutos, após o Salgueiros ter desperdiçado uma oportunidade de atenuar a diferença, o Atlético passou o resultado para 5-1, graças a um remate de Martinho.

O Atlético abrandou—certo da vitória. E os portuenses, dando mostras de bom espirito de luta, puderam recompor-se e criar oportunidades de bater a defesa contrária.

Mas, o fim chegou: Atlético, 5-Salgueiros, 1.

Académica, 2 - Oriental, 0

COIMBRA, 21. *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência. Os grupos formaram:

Académica—Capela; Abreu (ex-Olhanense), Torres e Melo; Eduardo Santos e Azeredo; Duarte, Gil, Wilson, Leite e Bentes.

Oriental—Alexandre; Morais, Mário da Luz (ex-junoir) e Capelo; Isidoro e Alvarinho; França, Leitão, Espirito Santo (ex-junior), Eleutério e Frederico.

Arbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

O jogo inicia-se com a Académica ao ataque, pondo logo a defesa contrária em apuros, pelo que se regista o primeiro «canto» a um minuto de jogo, mas sem consequências.

Momentos depois, os estudantes têm uma bela avançada, perdida, porém, por deslocação de Duarte. Aos 5 minutos os escolares fazem um ataque pela direita indo a bola a Wilson, que a endossa em boas condições a Bentes. Este com um remate bem colocado, marca o primeiro tento do encontro.

Os visitantes sentem o «toque» e lançam-se á procura da baliza contrária, obrigando a defesa local a movimentar-se constantemente, para obstar á progressão a caminho dos suas redes.

Aos 25 minutos os visitantes fazem uma incursão até ás redes de Capela, que sai para interceptar a jogada. França consegue rematar, mas Melo, sobre a linha de golo, defende de cabeça. Dá-se a recarga e o guardião escolar defende, então, com certa dificuldade o novo pontapé do extremo direito do Oriental.

Cabe a vez aos estudantes de reagirem com entusiasmo, conseguindo mesmo passar a defesa visitante, mas os remates são, em geral, mal dirigidos.

Nos ultimos minutos desta parte o jogo foi desenvolvido em avanços alternados, registando-se maior perigo para as redes de Alexandre.

Ao intervalo: Académica, 1—Oriental, 0.

Depois do descanso os estudantes mostram-se disposto a modificar a feição da partida e Gil no momento em que se dispunha a alvejar as redes de Alexandre foi derrubado dentro da grande área sem que o árbitro houvesse assinalado falta.

Aos 7 minutos, mercê de melhor ligação, os estudantes alcançam o segundo ponto com uma excelente cabeça de Wilson, depois de um óptimo centro de Leite. Este ponto foi muito ovacionado, pela beleza de execução.

Dois minutos volvidos, o mesmo Wilson tem um grande «tiro» que a barra deteve. Os locais melhor organizados neste meio tempo, têm desfrutado de excelentes ocasiões, não fazendo subir o marcador por falta de calma dos seus dianteiros.

Os rapazes do Oriental sem causarem emoção, só de vez em quando se avizinham das redes de Capela. Os locais a jogarem no meio campo dos visitantes vêem goradas as suas intenções devido á aglomeração de jogadores na grande área do Oriental, parecendo assim dispostos a não consentir que o resultado se modifique.

A pressão exercida pelos académicos, porém, dá aso a que Alexandre se evidencie.

A reacção dos estudantes para a obtenção de mais pontos resultou infrutifera, não só porque a defesa do Oriental se empregou a fundo mas também devido ao pouco entusiasmo com qu eos locais tentavam bater o guardião dos visitantes.

No final: Académica, 2—Oriental, 0.

Barreirense, 2 - Covilhã, 1

BARREIRO, 21 *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no campo do Rocio, com regular assistência.

Os grupos alinharam:

Barreirense: Francisco da Silva; Reis e Carlos Silva; Mateus, Ricardo Vale e Vasques, José Ferreira, Teixeira, Décio, Faia e Custódio.

Sporting da Covilhã: António José; Helder e Franklin; Diamantino, Oliveira e Rosado; Saraiva (ex-União da Guarda), Porcel, Simonyi, Carlos Ferreira e Livramento.

Arbitro: António Ribeiro dos Santos, de Lisboa.

Os locais começaram a jogar com o vento favorável e daí o terem exercido dominio territorial, não concretizado por, erradamente, terem jogado com a bola alta, quando o jogo rasteiro era aconselhável. Os visitantes foram anulando todos os esforços contrários, infiltrando-se, de quando em vez, na zona adversária, quase sempre em tentativas perigosas.

Depois de várias ocasiões perdidas, de ambos os lados, o Barreirense, teve aos 8 minutos excelente ensejo para marcar, primeiro por intermédio de Ferreira e depois por Faia. O remate de Ferreira foi dificilmente defendido e o «tiro» de Faia, despedido a cerca de 2 metros da baliza, passou muito acima da barra.

Entrou-se depois num periodo de certa forma monótono, visto que, apesar do interesse manifestado, a qualidade de futebol praticado não era de molde a interessar. Até mesmo os poucos remates ou saiam frouxos ou mal dirigidos.

Com o aproximar do fim, o Barreirense forçou ainda mais o andamento, mas ofensivas foram morrendo na defesa dos «leões» da Serra, que tem estado acertada. António José «blocou» com segurança um grande remate de Teixeira e Simonyi, por seu turno, despediu um «tiro» que causou calafrios nos adeptos dos visitantes, mas passou ao lado.

Ao intervalo: Barreirense, 0-Covilhã, 0.

Depois do recomeço, o Covilhã mostrou-se perigoso e aos 2 minutos marcou um belo golo por Simonyi, aproveitando, com oportunidade, uma excelente passagem de Livramento.

Os locais não se perturbaram e pouco a pouco foram ordenando o seu jogo até se lançarem francamente ao ataque. Em consequência ganharam dois «cantos», que marcados não resultaram.

Aos 9 minutos, porém, Ferreira estabeleceu o empate. Seguindo bem a trajectória do esférico, pulou ao mesmo tempo que António José e de cabeça, conseguiu levar a melhor, mandando a bola para o fundo das redes.

O ponto foi recebido com entusiasmo e o grupo da casa, criando nova «alma» passou a dominar francamente.

O Covilhã, sentindo o perigo remete-se a uma defesa cerrada, não se importando de conceder vários «cantos». António José, a certa altura, chocou com Décio, tendo ficado magoado. O jogo foi, então, interrompido.

A' passagem da meia hora, a toada era a mesma: ataque cerrado dos locais, bem contrariada pelos visitantes, seguros na defesa.

Nesta toada se mantém o jogo até aos 41 minutos, altura em que Ricardo Vale, rematou a cortar, por entre um «cacho» de jogadores.

No final: Barreirense, 2-Covilhã, 1.

Estoril, 4 - Guimarães, 0

Jogo no campo da Amoreira (Estoril). As equipas alinharam:

Estoril—Sebastião; Magno e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Vieira, Andrade, Caldas e Gonzaga.

V. Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Mendes, ex-junior, Nuno Teixeira, Alcino e Franklim.

Arbitro—Cunha e Pinto, de Setubal.

Notou-se o reaparecimento de Lourenço, no Estoril.

De entrada, os visitantes mostraram-se ameaçadores, atacando decididamente. Mas, a defesa estorilista não se deixou surpreender e, num contra-ataque bem delineado, a equipa da Costa do Sol pôde obter o seu primeiro golo, numa jogada em que intervieram Andrade, Vieira e Gonzaga—este para rematar com êxito. Iam decorridos cinco minutos.

Logo a seguir, o «keeper» vimaranense evitou, com uma boa defesa, que o marcador voltasse a funcionar anulando um remate de Gonzaga.

O jogo voltou depois a pender para o meio campo ocupado pelos rapazes do Estoril, dado que o adversário aproveitava bem o benefício do vento. Todavia, os vimaranenses não lograram estabelecer perigo até aos 20 minutos.

O domínio territorial dos minhotos tornou-se notório, no entanto, o guarda-redes do Estoril continuava a ter pouco trabalho. Ao invés. as raras avançadas dos estorilistas conseguiam provocar certos sustos.

Cerca da meia-hora—aos 28 minutos—os visitantes, na sequência de um «canto» criaram perigo imediato para o adversário.

No ultimo quarto de hora, os donos do campo foram mais ameaçadores, revelando, sobretudo, mais sentido prático.

Nos ultimos cinco minutos, Alcino, chamado a marcar um «canto» desperdiçou o ensejo de criar uma ocasião de golo e Silva, na baliza dos minhotos, anulou bem uma jogada entre Andrade e Vieira.

Ao intervalo: Estoril, 1—Guimarães, 0.

Na segunda parte o Estoril passou a ter o vento a soprar pelas costas, o que não obstou a que tivesse dificuldades em desenhar as suas jogadas.

O guarda-redes minhoto teve ensejo para se evidenciar nos primeiros lances, mas, depois, não foi afortunado, pois bem depressa o resultado passou para 4-0, com golos de Andrade, Vieira, no seguimento de um «canto», e Andrade.

Com o resultado em 4-0, as duas equipas mostraram-se conformadas com a sorte da luta. E o jogo passou a não oferecer motivos de interesse.

Ao fim: Estoril, 4—V. Guimarães, 0

FUTEBOL EM ÉVORA

ÉVORA, 21 *(Pelo telefone)*.—No jogo efectuado hoje, para o campeonato distrital, o Juventude venceu o Lisboa e Évora por 7-1.

No jogo Lusitano-Mourense o resultado fixava-se em 6-0 para o primeiro grupo, a meia hora do fim do encontro.

Protecção aos animais

Com o título de União Zoófila e objectivos de assistência e propaganda a favor dos animais, está em organização uma agremiação decalcada nas novas modalidades adoptadas pelas sociedades congéneres estrangeiras. Para esse efeito, reuniram-se alguns dos mais conhecidos elementos do meio zoófilo da capital, tendo sido tomadas as primeiras deliberações. As adesões recebem-se na Rua de Eugénio dos Santos, 79.

Classificação da 5.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	5	22—7	10
F. C. Porto	5	17—7	9
Sporting	5	20—7	8
Belenenses	5	9—8	6
Boavista	5	10—10	6
Atlético	5	15—11	5
Barreirense	5	11—8	5
Estoril	5	15—17	5
Sporting da Covilhã	5	4—6	4
Académica	5	6—12	4
Vit. Guimarães	5	4—8	3
Salgueiros	5	5—16	3
Sporting Braga	5	5—16	2
Oriental	5	7—15	1

A PRÓXIMA JORNADA

No domingo próximo, o calendário do Campeonato marca os jogos seguintes, correspondentes á 6.ª jornada:

Vitória de Guimarães-Académica; Boavista-Estoril; F. C. Porto-Sporting; Covilhã-Belenenses; Atlético-Barreirense; Benfica-Salgueiros; Oriental-Sporting de Braga.

Os jogos disputam-se nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar.

TORNEIOS DISTRITAIS

Prosseguem os jogos do torneio distrital de Lisboa. Hoje, disputaram-se os que constituiam a 8.ª jornada, distribuidos pelos campos de Benfica, Olivais e Alhandra, e que forneceram mais um passo no caminho do apuramento dos clubes que tomarão parte nos campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª divisões.

F. Benfica, 3—Arroios, 2

Jogo no campo Francisco Lázaro, sob a arbitragem do sr. Fernando de Almeida. Os grupos alinharam:

F. Benfica—Anibal; Diogo e Mateus; Coucelo, Lourenço e Augusto; José Maria, Dias, Virgolino, Jorge e Estêvão.

Arroios—Abade; Alves e Silva I; Silva II, Ernesto e Cruz; Chitas, Peixoto, Ferreira, Abrantes e Sousa.

O encontro foi jogado pelas duas equipas de forma a merecer reprovação. Os grupos exibiram-se bastante mal, com pontapés á toa e sem sentido de jogo.

Aos 10 minutos o F. Benfica abriu o activo, por intermédio de Virgolino. Cinco minutos depois o Arroios igualou, com um tento de autoria de Chitas.

Pertenceu aos visitantes desfazer o resultado, com um golo marcado por Sousa, aos 9 minutos. Porém, aos 23 minutos, Estêvão igualou de novo. Cruz, do Arroios, foi expulso do terreno aos 29 minutos.

Ao intervalo, portanto, 2-2.

Após o descanso continuou a jogar-se futebol da pior qualidade e os jogadores não se esforçaram para melhorar a sua exibição.

Dentro da monotonia dos pontapés para o ar, coube ao F. Benfica desfazer o empate, depois de uma jogada de Estêvão, concluida por ele próprio

Em reservas: F. Benfica, 4—Arroios, 1.

Olivais, 1—Casa Pia, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Fernando dos Santos.

Os grupos:

Olivais: Paiva; Correia e Carlitos; Oliveira, Américo e F. Paiva; Pote, Filipe, Sousa, Ferreira da Silva e Casimiro (ex-Oriental).

Casa Pia: Coutinho; Caldeira e Fonseca; Julio Lopes, Fernandes e Santana; Esteves, Xavier, Pratas, Garção e Lenine.

A primeira parte deste jogo foi muito mal disputada, jogou-se muito com a bola pelo ar, que tirou toda a beleza ao encontro e raramente a bola chegou a qualquer das defesas.

O unico tento obtido apareceu aos 44 minutos, na saida de um «canto» marcado por Porte e que Coutinho defendeu já dentro da linha do golo, pelo que o arbitro validou o tento.

Na segunda parte não houve golos, mas a caracteristica do jogo manteve-se: mau jogo de ambos os grupos.

Em reservas—Casa Pia, 3-Olivais, 2.

Operário, 1—Alhandra, 3

(a 10 m. do fim)

Jogo no Campo da Hortinha, em Alhandra, sob a arbitragem do sr. Arnaldo Conde, da A. F. de Lisboa.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Alhandra—Gomes; Vitorino, Marques Ferreira e Manuel; Correia e Aparício; Rogério, Pichel, António Alfredo, Rato e Mário de Carvalho.

Operário—Reis; Ferraz e Bernardo; Amorim, Helder e Tancos; Alberto, Fernando, Silva, Guilherme, Antero e Jaime.

Os donos da casa foram superiores aos visitantes demonstrando melhor fio de jogo.

Rato aos 11 e 15 minutos, fez dois golos, colocando logo em posição de vencedor o Alhandra.

Assistiu-se depois a uma reacção do Operário, mas os seus avançados falharam os pontapés na linha do golo.

Aos 38 minutos, Rogério fez o 3.º golo para o Alhandra, terminando, assim, com 3-0 a primeira parte.

Depois do reatamento houve jogadas alternadas de ambas as equipas.

Aos 15 minutos, porém, Guilherme, marcou o 1.º tento da sua equipa.

Até á altura em que fechamos, o jogo continua a desenvolver-se com interesse.

PAÇÕES
meses, tomando
vo produto inglês
CTULIN
s as farmácias

MOVEIS
GÉNERO ANTIGO
Estofos, Cortinados e Decorações
A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)

Gabardines para Homem e Senhora
Casa Max
193 — R. D. Estefania — 193 - F

Aos novos alunos da Escola do Exército
que pretendam mandar fazer seus uniformes, recomendamos a alfaiataria Américo Moreira, Lda., Rua da Vitória, 58, 2.º, casa mais competente no género.

As vossas economias
podem ser valorizadas comprando ouro só pelo peso na OURIVESARIA DO BARATEIRO PIMENTA. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq.ª de Santa Justa).

Ex.mos Noivos
Não esqueçam que as alianças e as prendas da Grande Ourivesaria da Moda vos darão as maiores felicidades.
Rua da Prata, 257

E... AGORA, EM FESTA A
RUA DOS FANQUEIROS

Uma Rua que toda a gente conhece não só pelos económicos preços, como ainda por ser tradicional rua de FANQUEIROS e LANIFÍCIOS.

Está em festa todo o seu comércio que é: -

Agências de Viagens; Alfaiatarias; Artigos eléctricos; Azeites, vinhos e licores; Bandeiras nacionais, estrangeiras e desportivas; Camisarias; Companhias de Seguros; Confecções para homens, senhoras e crianças; Depósitos de papel; Farmácias; Ferragens e Ferramentas; Frigoríficos e aparelhos eléctricos; Gravadores; Lanifícios; Mercearias; Motores e máquinas industriais e agrícolas; Oculistas; Ourivesarias; Pegamoides, Lonas e tecidos para estofos e decoração; Peles, Malas e artigos de viagem; Plásticos e seus derivados; Relojoarias; Sapatarias; Sirgueiros; Solas, cabedais e formas para calçado; Tabacarias; Tapetes, carpetes e passadeiras; Telefonias; Vidrarias; etc., etc.

TUDO VENDIDO PELOS MAIS BAIXOS PREÇOS, SENDO AINDA OFERECIDO UM BOM DESCONTO.

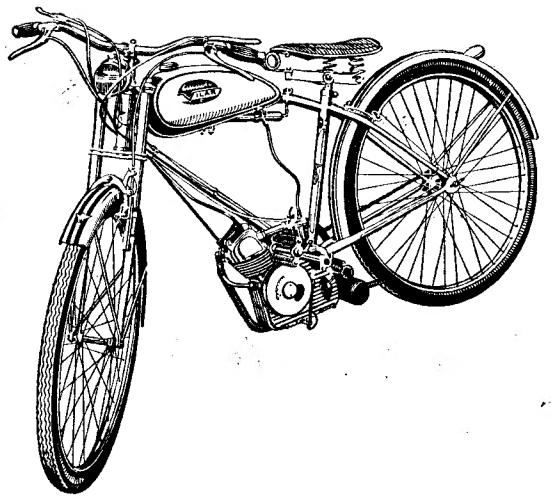
EXPERIMENTE E SERÁ O NOSSO MAIOR PROPAGANDISTA.

MICROMOTOR, L.DA

A maior organização do ciclismo motorizado

TEM O PRAZER DE APRESENTAR O SEU NOVO MODELO DE BICICLETA MOTORIZADA

M3-VILAR-CUCCIOLO



As características principais deste sensacional modelo, assentam nos seguintes pontos:

* **Quadro extra-robusto e rebaixado**
* **Linhas elegantissimas e pintura á estufa**
* **Rodas e raios reforçados**

Pneus «PIRELLI MICROMOTOR»

com lonas especiais e piso duplo de borracha

* **Protectoras de borracha para as camaras**
* **Forqueta telescópica de duplo molejamento. Punho de gás. Cavalete**
* **Farol luminoso e farolim vermelho**
* **Depósito de gasolina TORPEDO estanhado interiormente**
* **Motor «Cucciolo» de 48 cm3, válvulas á cabeça, e com todas as suas já célebres características de: duração, velocidade, poder de subida, arranque sem pedalar, etc., etc.**
* **Consumo: 1 litro aos 100 quilómetros**

• Esc. 5.280$00 •

O melhor, o mais barato, o mais experimentado
Exposição em todas as agências «CUCCIOLO» do País
CONCESSIONÁRIOS:

MICROMOTOR, L.DA - Largo do Mastro, 29 - LISBOA

LANTERNA MAGNÉTICA Enders

Automobilista previdente possui este moderno aparelho de características especiais:

—Com inumeras aplicações de emergência.
—Pode ser colocado magneticamente no interior ou exterior do carro
—Com dispositivo especial para luz vermelha

Aparelho que satisfaz plenamente a maior exigência

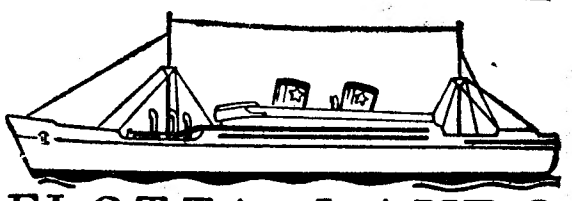
Portátil — Prática — Comoda — Elegante e Bonita — Produtos da fábrica AUGUST ENDERS A. G. — Oberrahmede (Alemanha)

Representante e distribuidor para Portugal, Ilhas e Colónias

A. SALLES PEDROSO
Rua da Prata, 185, 2.º, esq.º—LISBOA
Tel. 26583 — Telg. «Adroso»
A' VENDA
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A 1ª idea

Superius



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

21 DE NOVEMBRO

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.
Recebe carga geral e de frigorifico

LINHA DO MEDITERRANEO:

Para **NAPOLES** e **GENOVA**
6 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos do MEDITERRANEO e AUSTRALIA, com conhecimento directo. Baldeação em Genova.

LINHA DA AUSTRALIA:

De GÉNOVA e NÁPOLES para:

COLOMBO, FREEMANTLE, MELBOURNE, SYDNEY e BRISBANE

Paquete «NAPOLI» em 5 de Novembro
Paquete «RAVELLO» em 18 de Novembro

Paquete-expresso «ROMA» em 20 de Novembro

Paquete-expresso «SYDNEY» em 7 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

«KAPITAN»
EM EXPOSIÇÃO
ENTREGA IMEDIATA
Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B
Telefs. 6 3193-6 3194
LISBOA

AIDA PINTO
PARTEIRA-ENFERMEIRA
R. Saraiva de Carvalho, 226, 2.º
Telef. 6 5396

HEMORROIDAL
SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alivio sem sofrimento, numa medicação especifica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

CONCURSO

Quer receber grátis um trem de cozinha de aluminio «Mecil», formado por 22 peças, no valor de 600$00? Escreva á Casa Vieira Pinto—Pacos de Brandão, e junte 1$50 em selos para resposta.

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

AGUA DA HELENA
GASOSA NATURAL

Nascente no Vale das Furnas
Ilha de S. Miguel — AÇORES

Distribuidores ao Sul do Mondego:
REVENDEDORA DE AGUAS, LDA.
Tel. 70395 - Azinhaga da Torrinha (ao Rego)

PAPEIS PINTADOS
O complemento da decoração do seu lar
SOC. DE DECORAÇÕES, L.da - P. dos Restauradores, 19 - Telef. **25639**
J. B. VELUDO - R. Sá da Bandeira, 102 - PORTO - Telef. **22129**

Os Ultimos Modelos
Westinghouse

Acabam de chegar a
Samamede, L.da
R. Nova de S. Mamede 74-B
LISBOA

Companhia Portuguesa de Pesca

Dividendo P/C de 1951

Nos dias 22, 23, 24 e 26 do corrente, estará a pagamento, na sua sede, Avenida 24 de Julho, n.º 3, 1.º, dt.º, das 10 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas, o dividendo por conta do exercício de 1951, na importancia ilíquida de 14$43, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	14$43
Impostos	5$43
Líquido a pagar ...	9$00

No Porto esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida pelo notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 16 de Outubro de 1951.

O Conselho de Administração

Não está certo!...

Mandar reparar o seu receptor sem consultar Rádio Minerva. Rádiotécnicos com mais de 20 anos de prática. Competência e honestidade. Rua de Andaluz, 42—Tel. 54892.

ASMATICOS

Está já á venda nas boas farmácias o novo remedio fitoterapico, sem similar, ASMOGENOL, de excepcionais resultados no tratamento da ASMA.

Representante: J. C. Crespo, R. Madalena, 237, 1.º, Lisboa—Tel. 26260

Depositário no Porto:
Julio Matos & C.ª, Ld.ª
Rua Cedofeita, 477

PROGRESSO CIENTÍFICO

Linha de viscosimetros «OSTWALD» (Cinemática), «SAYBOLT-UNIVERSAL», «ENGLER» e BARBEY» dos nossos Laboratórios de Lisboa

ANTES DE SER LANÇADO NO MERCADO, O «SONAP MOTOR OIL-PREMIUM GRADE»-FOI RIGOROSAMENTE COMPROVADO EM TODAS AS CONDIÇÕES E DENTRO DAS POSSIBILIDADES PERMITIDAS PELO ACTUAL PROGRESSO CIENTÍFICO.

ASSIM—ENTRE OUTRAS ELEVADAS QUALIDADES—FOI INCONTESTAVELMENTE VERIFICADO UM ÍNDICE DE VISCOSIDADE SUPERIOR A 100: O EXPOENTE MÁXIMO DA VISCOSIDADE E GARANTIA SUPREMA DE UMA BOA LUBRIFICAÇÃO COM O NOVO

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Candeeiros - Lustres

FERROS ELÉCTRICOS
automáticos das melhores marcas
RÁDIOS
dos mais acreditados
ASPIRADORES
e outros artigos de utilidades
A pronto ou a prestações
J. Costa & Silva, L.da
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 - 1.
(só no 1.º Andar)
Telef. 26713 LISBOA

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

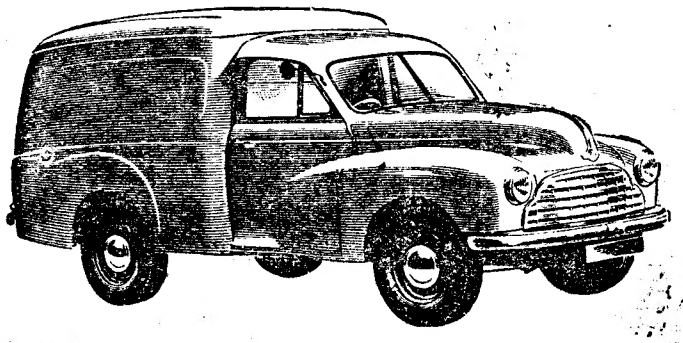
o navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26, 27 e 29

—//—

Trata-se em:
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

EM TODA A PARTE...
sejam quais forem as condições de trabalho,
as fourgonettes MORRIS
satisfazem em absoluto



Fourgonettes para 300 e 600 quilos de carga util

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA. LDA.
39, R. DA ESCOLA POLITECNICA
LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

O CONTO DE DOMINGO

A raínha da festa

TEXTO de *Manuel Martinho* ILUST. de *Carlos Botelho*

A FILARMÓNICA Irmãos Fraternais, aqui ao pé da minha porta, levou a efeito nos seus salões (que, por acaso, são dois cubículos) uma festa de arromba, que trouxe em alvoroço todo o bairro. Já o ano passado, em Dezembro, fez a «Festa da Primavera», que deu brado, pois, além das salas estarem lindamente decoradas com florinhas de papel, no meio da dança o sr. presidente, que é o Crispim do talho, pôs na fronte da Rosário do Grandela uma linda coroa de rosas, por ter ganho, entre tantas, o campeonato de beleza. No palco, os «Diabólicos do Ritmo», uma orquestra que toca de ouvido, fez toda a gente pular até de madrugada, que foi quando se leiloou um gordo coelho, para ajudar a colectividade na compra de um estandarte.

* * *

Esta festa de agora, porém, era muito mais chique, tinha outro requinte. Tratava-se, segundo se lia no programa, de dar um ceptro de realeza a uma dama, que obedecesse, como é obvio nestas funções de sufrágio, ao maior numero de votos dos frequentadores. Para aparato e chamariz das pessoas (que, diga-se de passagem, até veio gente da Outra Banda) além dum grandioso acto de variedades, com vedetas de microfone e ases encartados da canção nacional, haveria, também, um autentico jogo floral, de sonetos e redondilhas, com motes sobre a rainha. Toda a semana, á porfia, a direcção andou, á lufa-lufa, a decorar a sala, que, desta vez, apareceu com os estandartes de trinta e seis congéneres. Para o baile ser de truz, contrataram-se duas esplendidas orquestras, que, alternadas, fariam o costumado chinfrim. A dos tangos—a Canaro do Alto Pina, muito famosa—por ter um executante amigo da sociedade, fez um desconto de trinta mil réis no vantajoso «cachet»; e a outra, que é uma «troupe» de bandolins, foi tocar, apenas, por uma caldeirada. Dos grandes artistas anunciados, só os pequenos apareceram, alguns roucos, outros doentes, e os restantes sem poderem cantar nada—porque não tinham guitarristas.

Ás nove horas da noite já as salas estavam cheias. Nas coxias não se podia andar um passo, atravancadas de gente, com crianças irrequietas a furarem por debaixo das pernas.

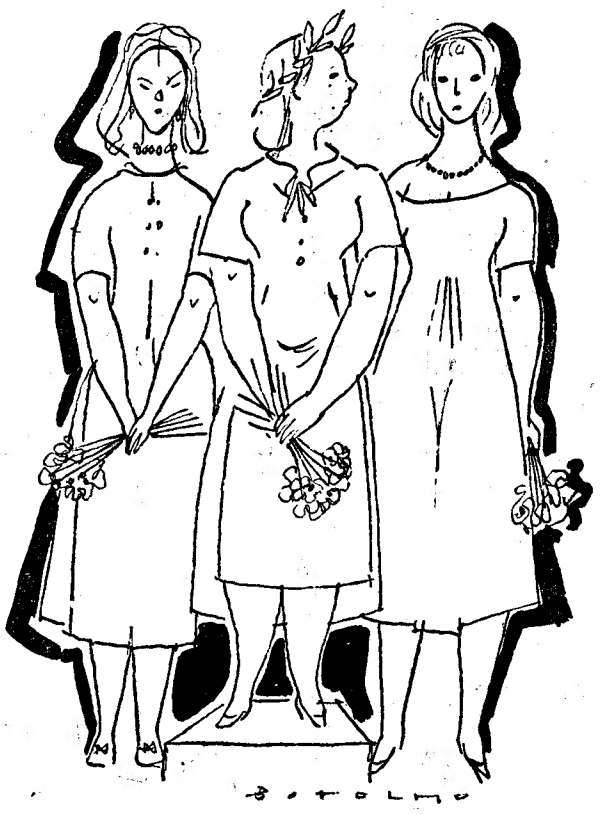
As meninas, com bandejas emprestadas pelo sr. Cunha da loja de esmaltes, vendiam, com graciosa insistência de pedincha, florinhas aos cavalheiros. Cada vez continuava a afluir mais gente. O pobre do continuo, o Carlotas, andava numa roda-viva, e já não sabia do boné agaloado, que estreara naquele dia. Pelas escadas, continuamente, a multidão continuava a subir, mal se podendo romper nas minusculas salas.

Nunca, em festa famosa, houve tanta concorrência. Era preciso meter mais bancos—e o espaço para a função dançarina era tão diminuto que mal caberiam dois pares. Foi prevendo isso que o sr. Crispim do talho, de laço branco e fato preto, subindo ao palco, bateu as palmas e anunciou:

—Minhas senhoras e meus senhores! Em virtude de estar muita gente para dançar e já não haver espaço vital—(toda a gente se riu)—eu lembro aos senhores que estão de pé que deixem livre a sala!

—Apoiado, apoiado!—gritaram alguns consócios.

Mas, na verdade, onde iria aquela gente meter-se? No bufete? No corredor? No patamar? No bufete era impossível chegar ao balcão. Havia frituras de iscas e passarinhos, bolos e chocolates, mas o estreito cubiculo, cheio de gente, cheio de



fumo, parecia uma babel, tal a algaraviada, os gritos, o bater de palmas a reclamar silêncio. Nessa altura, a «Canaro do Alto Pina» desatou a tocar um tango. Num instante, a sala ficou a transbordar—e só dançariam doze pares. A Clotilde, cujo pai já foi da direcção, disse ao sr. Crispim—«que assim não havia direito»!

—Mas que quer você? Que hei-de fazer? Os corpos gerentes... (e acentuava bem de dedo espetado) os corpos gerentes estão impunes!

A Clotilde não percebeu nada—porque o Crispim tinha a mania de falar dificil—mas ficou a resmungar, dizendo para os outros «que, ao menos, deviam fazer um esforço para que toda a gente dançasse».

A do Catrino lembrou que se devia alternar, já que a sala estava tão cheia: uma vez bailavam uns, outra vez outros. Mas nada remediou a questão. Os primeiros que se alternavam, mal viam os musicos pegar nos instrumentos—é que davam fortemente á perna. E a Clotilde arranhava-se toda, porque o Zé Vinagre, seu namorado, metendo-se no bufete, só discutia futebol e esquecia-se da dança...

Já perto da meia-noite, ainda não se passara nada de anormal—a não ser, claro, os encontrões da turba, e uma zaragata amena entre as duas orquestras—porque nenhuma queria fazer os acompanhamentos das variedades. Estiveram a discutir perto de meia hora—e se não fosse a assistência gritar, num berreiro, «toca a musica!», ainda lá estariam—dize tu, direi eu.

Já perto da uma hora, o sr. presidente veio anunciar que fulano e beltrano, a grandiosa actriz tal, o formidável declamador etc., não tinham podido comparecer á festa por motivos de saude—(e exibia na mão uns papeis) mas que, em contra-partida, tinha o grtto prazer de anunciar o inteligente palhaço Alex Junior, que era um grande cartaz em qualquer parte do Mundo, e o ilusionista Marques Orllof, que chegara do estrangeiro (possivelmente ele queria dizer: da Estrangeira de Cima).

A assistência bateu palmas, contente, entusiasmada. O sr. presidente lembrou ainda a conveniência d irem votando naquela que havia de ganhar o titulo de rainha. Mas já, de boca em boca, andava um nome: a Margarida. Na realidade, nenhuma como ela poderia reunir os dotes de majestade como a filha da Deolinda Catatua. Alta, alourada, muito rosada, com um lindo vestido de cetim negro, decotado nas espáduas, onde apareciam as alças da roupa de baixo. Aliás, a Margarida, já ganhara um prémio: a princesa de «swing», pois conseguira, durante duas horas, dançar com o António Canelas, que é do Arsenal, sem derrubar as garrafas de cerveja que estavam na sala. Uma ovação premiou-lhe aquela rica ginástica de pés—e a felizarda recebeu, em cena aberta, uma caixa de bombons e uma frasco de perfume.

De modo que, nesta festa, ela havia de ganhar o título. Mas quando se procedeu á contagem dos votos (pois só os homens podiam votar) a assistência ficou perplexa: por vinte votos de diferença, o título de Rainha tinha sido dado á Engrácia, uma sardenta de nariz arrebitado, cuja mãe tem um lugar de peixe na praça.

E foi o bom e o bonito—porque a rainha devia aparecer, a receber o prémio, no meio das damas de honor, que eram a Margarida e a Saudade. A partida fora bem pregada. Soube-se depois que o inventor da laracha fora o António Canelas, que andava arrufado com a Margarida e que, por jogar a «half-centro», desfruta dum prestigio dos diabos lá no grupo. Falou a este e áquele—e, pronto, os votos foram todos para a Engrácia.

* * *

Palavra puxa palavra, eram três da manhã, ainda os «Irmãos Fraternais» se estreitavam amigávelmente—com sopapos de respeito!

Apresenta os novos tecidos de lãs, PADRÕES EXCLUSIVOS para o Inverno de 1951

Emagrecer
OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.

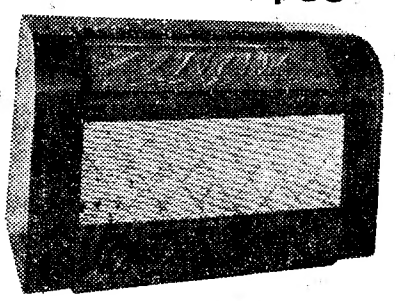
Enviam-se folhetos explicativos grátis.
Apartado 142 — LISBOA
Vende-se nas Farmácias

LUXOR
COM ONDA MARÍTIMA

Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.

Modelo de luxo a um preço vulgar:

Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

A familia de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas Aos melhores preços
—/ Descontos especiais a revendedores /—
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA Telef. 34774

FESTA NA RUA DOS FANQUEIROS
a
CASA DAS BANDEIRAS
R. FANQUEIROS, 223-227

associa-se a estes festejos, distribuindo gratuitamente bandeiras da cidade a todos os visitantes da sua casa, onde podem admirar o formidável stock de gabardines para senhora, homem e criança, fazendas double face para casacos de senhora e casacos confeccionados pelos ultimos figurinos.

O PORTO pelo telefone

Visita de D. Duarte Nuno aos Voluntários Portuenses

PORTO, 21.—O sr. D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado por suas irmãs, D. Maria Ana e D. Filipa, visitou esta manhã a secção de Socorros a Náufragos dos Bombeiros Voluntários Portuenses, na Foz do Douro, onde foram recebidos pela direcção—e comandantes, e por um piquete da comporação em grande uniforme.

Pelo sr. D. Duarte Nuno foi oferecido aos Voluntários Portuenses um excelente retrato de seu avô, D. Miguel I que foi solemente descerrado no gabinete da direcção, e ainda uma rarissima publicação editada quando do naufrágio do vapor «Porto», catastrofe que deu lugar á instalação, naquele mesmo local, da Casa dos Náufragos, obra a que D. Miguel I dedicou o maior carinho.

A' visita assistiram muitas pessoas, entre as quais os srs. condes de Alvelos e Campo Belo, Carlos Clavel do Carmo, Francisco Azevedo, dr. Fernando Moreira, presidente da Camara de Gaia; eng.º Sousa Pinto, dr. António Cruz, etc.

No final da visita, foi feita uma demonstração de montagem de serviço de socorros a naufragos, com lançamento de foguetões portugueses e ingleses, exercicio que foi dirigido pelo chefe daqueles serviços, sr. António Lopes.

Apresamento de duas traineiras espanholas

A «vedeta» «Corvina» apresou, em águas portuguesas, as traineiras espanholas «Vieira de Castro» e «Georgina». Os mestres vão ser julgados no Tribunal da Capitania.

Bombeiros Voluntários de Espinho

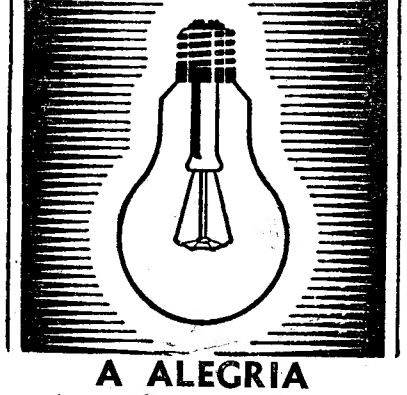
Comemorou-se hoje o 56.º aniversário da velha Associação dos Bombeiros de Espinho. Além de outros actos festivos, fez-se a entrega de capacetes a vários bombeiros, e condecoração de alguns dos antigos. Assistiram as autoridades locais.

OS BOMBEIROS DA PAREDE

estiveram hoje em festa

Na sede da Associação de Beneficência e Socorros «Amadeu Duarte», da Parede, efectuou-se esta tarde a cerimónia do baptismo de uma moto-bomba, de que foi madrinha a menina Maria Pais de Lima. Foi apresentado um novo autotanque e procedeu-se á condecoração do sr. dr. Azevedo Rua, chefe dos serviços clinicos; Augusto Jorge, vogal da direcção da Associação e, em homenagem póstuma, o antigo presidente José Filipe Rebordão, na pessoa de seu filho sr. Arménio Pina Rebordão. Com a medalha de ouro da Camara de Cascais foi condecorado o bombeiro-chefe sr. Porfirio Jaime, pelos seus 30 anos de serviço. A' cerimónia assistiram, entre outras pessoas, os srs. major Raposo Pessoa, presidente da Camara de Cascais; dr. António Joyce, em representação do chefe do distrito; dr. Pires de Lima, etc.

LUMIAR



A ALEGRIA DO LAR

Povoa e Meadas

Dr. Eugenio de Moura Pinheiro

FALECEU

Amélia Godinho Pinheiro, Alice Godinho Pinheiro Dias Coutinho, Maria Amélia, Maria Luisa Godinho Pinheiro Dias Coutinho, Maria Alda Pinheiro Dias Coutinho Vaz Preto e seu marido Manuel Vaz Preto participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai e avô, que o seu funeral se realiza amanhã, 22, pelas 9 horas, da sua casa de Póvoa e Meadas, para o seu jazigo em Salvaterra do Extremo.

Inauguração duma igreja

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21.—(Pelo telefone).—As cerimónias da benção e inauguração da igreja de Nossa Senhora da Conceição, nesta cidade, foram largamente concorridas, não só pela população do concelho que aproveitou um domingo lindissimo para se deslocar á cidade caldense, mas por gente de vários pontos do distrito de Leiria, que não quis deixar de assistir ás festas realizadas. De Lisboa vieram algumas centenas de pessoas, aproveitando o «expresso popular» organizado pela C. P. As cerimónias começaram ontem á noite, com um espectáculo de rara beleza, no qual colaborou o corpo coral do Seminário dos Olivais que, sob a regência do rev. Viçoso Freire deu um excelente programa de musica sacra polifónica. Antes disso, o padre Teodoro, a quem se deve muito da realização da nova igreja, endereçou cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa e ao ministro das Obras Publicas, que assistiram ao artistico serão, no próprio edificio da igreja, com a assistência de tudo o que as Caldas da Rainha tem de melhor.

A ultima parte do memorável espectáculo foi preenchida com a polifonia «Louvor e Glória!», da autoria do sr. D. José de Siqueira (S. Martinho), um apaixonado pelo teatro, que escreveu expressamente a paraliturgia apresentada, com a colaboração do coral da paróquia e do corpo coral dos Olivais.

A exaltação das virtudes, o elogio de todos quantos contribuiram para a construção do novo templo, com o louvor á rainha D. Leonor pela obra notabilissima realizada nas Caldas da Rainha, constituiram a base do poema «Louvor e Glória!», cuja dicção foi feita magistralmente pelo autor, D. José de Siqueira, que mais uma vez proporcionou aos caldenses um espectáculo de rara beleza.

O interior da igreja, iluminado a projectores, o programa de musica sacra e a representação da paraliturgia «Louvor e Glória!», na qual colaborou um grupo de senhoras caldenses, tudo demonstrou, mais uma vez, as tradições artisticas da terra da rainha D. Leonor.

Se o espectáculo de ontem deslumbrou uma assistência acolhida, o programa de hoje teve também a mais imponente solenidade. Depois da chegada do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que era aguardado por grande multidão, á frente da qual se viam as autoridades locais e o sr. eng. José Frederico Ulrich—a quem se deve em grande parte a construção da nova igreja—, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu á benção do novo templo, tendo celebrado missa campal na praça onde foi construida a igreja, cuja fachada serviu de altar. Ao acto assistiram muitos milhares de pessoas e todo o clero do concelho. Ficou, desde então, aberta ao publico a igreja de Nossa Senhora da Conceição, cujo projecto é do arquitecto Vasco Regaleira. o Publico invadiu o novo templo, que lhe mereceu os maiores elogios, pois trata-se de uma construção sóbria e moderna, cujos altares, imagens e alfaias religiosas foram generosamente oferecidas por várias familias católicas.

O ultimo numero do programa foi a procissão solene que, depois de sair da igreja manuelina de Nossa Senhora do Pópulo, deu a volta ao monumento á rainha D. Leonor, passando depois pela Praça da Republica e principais ruas da cidade. A banda do Comércio e Industria das Caldas da Rainha acompanhou o luzido cortejo, no qual figuraram, além do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. ministro das Obras Publicas, o clero do concelho, pessoas de maior repersentação da cidade e um elevado numero de devotos que acompanhou a procissão até á nova igreja.

A fechar a interessante cerimónia, que decorreu com o maior respeito, repetiu-se a representação da paraliturgia «Louvor e Glória!», desta vez para um publico numeroso que enchia o vasto recinto em frente da nova igreja. Durante a noite, o templo estará iluminado com projectores.

Bocais para candeeiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas Vende fabricante ERNESTO GRILO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

Máquinas de escrever

Aparelhos T. S. F.

Vendas directas até 24 meses

Pastas em todos os géneros

CASA MAX

2-C—Av. Praia da Victoria—2-D

O choque de comboios

na estação de Caxarias

ENTRONCAMENTO, 21 *(Pelo telefone)*.—A' estação de Caxarias—onde, como noticiámos, se deu um violento choque de comboios de mercadorias na noite de sexta-feira para sábado, e que foi o mais importante, até agora registado, em estragos de material fixo e especialmente circulante—têm afluido muitas pessoas atraidas pelo espectaculoso efeito do sinistro.

As brigadas de operários e técnicos, procedentes das estações de Alfarelos e do Entroncamento, que ali se encontram desde a noite do desastre continuam a trabalhar na remoção dos destroços para desimpedimento das vias em grande extensão danificadas.

Espera-se que estes trabalhos fiquem concluidos ainda hoje á noite, de forma que, amanhã, já se possa restabelecer a circulação.

Os comboios da linha do Norte continuam, até agora, a circular pela linha de Oeste, mas já com pequenos atrasos, pois tem variado entre 20 a 50 minutos, tanto nos descendentes como ascendentes. Assim, o comboio especial, vindo de Braga e do Porto, chegou ás 12,43 com 33 minutos de atraso. O comboio rápido da noite, só hoje ás 3 e 10 deu entrada na estação do Rossio; mas esse atraso foi devido, especialmente a uma avaria verificada numa das carruagens, embora também tenha contribuido para o facto de ser mais demorada a circulação pela linha de Oeste.

O corpo do guarda-freios que encontrou a morte no desastre, José Rodrigues Gomes, de 24 anos, residente na Granja do Ulmeiro, foi conduzido para Alfarelos e entregue á viuva. O seu funeral realiza-e amanhã para o cemitério da Granja do Ulmeiro.

MOTO CONTRA UM AUTOMOVEL

na Avenida da Republica

Esta madrugada, cerca das 4 horas, no cruzamento das avenidas da Republica e Duque de Avila, deu-se um choque entre um «taxi» e uma moto, na qual seguiam para Vendas Novas dois caçadores. Era conduzida por António Maria Dias da Silva, de 34 anos, padeiro, Rua Major Afonso Pala, 35, 3.º, dt.º, Algés, o qual sofreu ferimentos na cabeça e numa perna e, depois de tratado no Banco do hospital de S. José, seguiu para casa. O outro ocupante, Raul Ferreira Pimentel, 37 anos, alfaiate, Rua Dr. António Granjo, 15-A, 1.º, sofreu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça, pelo que ficou internado depois de devidamente tratado.

A moto ficou com grandes avarias. O motorista do «taxi», que parece ter sido culpado do acidente, por excesso de velocidade, foi detido para averiguações. Trata-se de João Figueira da Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 48, rés-do-chão.

DE LUTO

Dr. Alfredo Pimenta

Do cemitério dos Prazeres para a capela da Senhora da Madre Deus, em Guimarães, realizou-se hoje a trasladação dos restos mortais do escritor dr. Alfredo Augusto Lopes Pimenta.

A urna, tendo presa do crucifixo que a encima uma fita roxa com uma dedicatória, ultima homenagem dos funcionários da Torre do Tombo, da qual o extinto fora director, foi coberta com a bandeira da Fundação, e, pelas 11 e 30, retirada da capela privativa do cemitério e conduzida para um autofunebre que a transporta a Guimarães, onde deve chegar pelas 20 horas.

Antes, o rev. Adelino, coadjutor da freguesia de S. Sebastião fez a encomendação do corpo.

Acompanham os restos mortais o filho e a nora do extinto e o sr. Delfim Maia. Assistiram á saida do corpo, além de muitas senhoras, os srs. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, conde dos Arcos, dr. juiz Ferreira Pedrosa, dr. José Vaz Serra, engenheiros Belfort de Cerqueira e De Korth; visconde de Almeida Garrett, Fernando Campos da Academia Portuguesa da História, Jorge Pires de Lima, Augusto José da Costa, coronel Luís Nobre de Melo, dr. António de Meneses, dr. Carlos Leão da Silva, engenheiro Vasco Leónidas, Frederico Gavazzo Perry Vidal, José de Sousa Pinto, António Dias de Sousa e muitas outras individualidades.

Estavam representados a Junta Central da Causa Monárquica, a Companhia de Seguros Fidelidade, a Junta da Causa Monárquica da freguesia de S. Julião, o Centro de Cultura Popular, etc.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM BARRIL—Depois de tratado, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro João Baptista, de 42 anos, residente no Sobreiro, concelho de Mafra, que na feira das Mercês quando arranjava uma barraca de vinhos e comidas, foi atingido pela queda de um barril, sofrendo fractura grave na mão direita.

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu esta madrugada, no Banco do Hospital de S. José, António Silva, de 38 anos, jornaleiro, residente no Casal do Saramago, no Carregado, que ontem á noite próximo da sua residência foi colhido por um automóvel.

CONFERÊNCIAS

O sr. Lucio da Silva fará amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, uma conferência intitulada «Agua por dentro e por fora», na qual falará dos benéficos efeitos higénicos e curativos deste imprescindivel elemento natural.

Fogo nos armazens da C. U. F.

no Largo das Fontainhas

Hoje, de manhã, ás 8 e 40, foram pedidos á central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros socorros por se ter declarado fogo nas instalações da Companhia União Fabril, no Largo das Fontainhas, a Alcantara.

O material saíu imediatamente para o local do incêndio, que lavrava nos armazens gerais, onde eram pasto das chamas algumas sacas com rolhas de madeira, desperdicios, barricas com zarcão e sebo, assim como palha de madeira para embalagens.

Sem perda de tempo, os Sapadores Bombeiros—1.ª e 2.ª companhias, os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e empregados da Companhia União Fabril, sob a direcção do chefe Joaquim Pais, coadjuvado pelo chefe Hermes, subchefe Silva e ajudante Garção, atacaram o fogo com o emprego de cinco agulhetas.

Ás 9 e 55, o incêndio estava extinto, começando os trabalhos de rescaldo. Ignoram-se, por agora, as causas do fogo, mas os Sapadores Bombeiros supõem ter sido ponta de cigarro ou fósforo mal apagado, ali inadvertidamente deixado por alguém

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

GABARDINES «CARAVELA»
para Homem e Senhora
AO BAIXO PREÇO DA FÁBRICA
Não comprem sem ver o colossal sortido da
FABRICA DO ROSSIO
entrada pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º ANDAR

As próximas eleições inglesas

O sistema eleitoral usado na Grã-Bretanha e a luta dos partidos políticos

(Por Robert Mengin)

LONDRES, 21.—A campanha eleitoral está a chegar ao termo. Tem por isso interesse observar o sistema de eleições usado no país que há mais tempo adoptou o governo parlamentar.

Os Ingleses usam o mais simples modo de eleição de deputados: o escrutínio efectua-se numa só volta, o eleitor só tem de votar por um candidato. Todos os cidadãos têm direito de voto a partir dos 21 anos de idade, seja qual for o sexo. Os militares podem votar, e é permitida a votação por correspondência.

Com um corpo eleitoral duns 35 milhões de cidadãos, elege-se um parlamento de 625 deputados. Embora quase tudo se passe como se apenas houvesse três partidos políticos em presença, e um deles com pequena força actualmente, a verdade é que se apresentam nas eleições numerosos agrupamentos políticos. Alguns destes enfileiram num dos grandes partidos, mas existem agrupamentos que mantêm independência. Estão neste caso os «socialistas ingleses», os «conservadores independentes», os partidos «nacionalistas» galês e escocês, os «irlandeses antipartilha», e os comunistas, além doutros. Nas eleições de 1950 nenhum destes grupos políticos conseguiu eleger representantes para a Camara dos Comuns. Afigura-se quase certo que o mesmo vai suceder nestas eleições, porque os eleitores ingleses não costumam manifestar grande interesse por grupos políticos de pequena envergadura.

Os relatos das sessões eleitorais em que tomam parte os «grandes» dos partidos podem dar uma ideia imperfeita do modo como realmente se faz uma campanha eleitoral neste país. Na verdade, as reuniões realmente típicas efectuaram-se com umas vinte pessoas numa sala de escola, ou em casas particulares com uma escassa dezena de assistentes. Pouca controvérsia ou mesmo nenhuma. São reuniões serenas, que mais se parecem com conferências do que com lutas de argumentação. Estes comícios servem principalmente para dar aos auditores que são aderentes, os argumentos de que poderão servir-se para tentar convencer os indecisos em conversas de oficina, em casa ou em fortuitos encontros. Quase se não vê Polícia durante a campanha eleitoral. Os dirigentes políticos podem circular por todo o país sem necessidade de vigilancia.

Não se usam muito os cartazes. Existe uma forma de propaganda muito curiosa: vão homens de porta em porta espalhando a «boa doutrina». Quase sempre estes propagandistas são bem recebidos, mesmo quando batem á porta de casas onde se seguem doutrinas diferentes das que defendem. Os discursos pela telefonia são feitos por todos os partidos, com tempo rigorosamente distribuido segundo o numero de representantes de cada um no Parlamento anterior. Nas ruas circulam automóveis com amplificadores de som.

Cada um dos candidatos só pode gastar no seu circulo eleitoral, para a sua campanha, a quantia de 850 libras nas zonas urbanas ou 900 libras nas regiões rurais. Não se podem usar processos de propaganda sensacional, a não ser com muita parcimónia. Os Ingleses entendem que a luta eleitoral é um combate que tem de ser conduzido de maneira leal, sem golpes proibidos como no desporto.

Os trabalhistas recorreram nesta campanha aos mesmos processos que na campanha anterior, nomeadamente ao circuito de mais de 2.000 quilómetros efectuado por Clement Attlee num pequeno automóvel com a própria esposa como motorista. Quanto aos conservadores, ainda mais deliberadamente que nas eleições anteriores, evitaram de pôr muito em relevo a personalidade de Winston Churchill. Os partidos politicos evitam sempre dar a impressão de que se reduzem a um homem só.

As caracteristicas especiais duma campanha eleitoral britanica podem fazer crer que a luta não tem interesse nem paixão. A realidade é diferente, e no momento actual o combate político está a travar-se com tanto maior vivacidade quanto é certo que não se pode prever o resultado. No entanto é uma luta com regras severas, acatadas com todo o cuidado pelos participantes, que têm de combater sob a vigilancia do mais conhecedor e exigente dos árbitros: o povo britanico.—(F. P.).

A terceira tentativa de Winston Churchill para alcançar o Poder

LONDRES, 21 — Winston Churchill, «leader» do Partido Conservador e da oposição oficial no Parlamento, faz a sua terceira tentativa para alcançar o Poder, no espaço de seis anos. Duas vezes nesses seis anos, que não foram fáceis, os Britanicos o rejeitaram como seu chefe através do labirinto da paz. A sua reserva pessoal, porém, na estima da nação mantem-se e o seu lugar na História como chefe e estadista ainda não foi abalado.

Com 76 anos, presentemente, «Winnie» gosta de citar o caso do liberal Gladstone, que foi primeiro-ministro aos 84 anos. O unico sinal exterior da sua avançada idade é uma tendência para a surdez.

Churchill foi ministro mais vezes do que qualquer estadista na politica britanica. Começou por conquistar um lugar na Camara dos Comuns em 1900 e ocupou em 1908 o seu primeiro posto no Gabinete—presidente da Junta do Comércio (ministro do Comércio). Desde então, até 1929, Churchill raramente esteve fora de um elenco governamental. O antigo primeiro-ministro, desempenhou o seu maior papel em 1940, conduzindo a Grã-Bretanha á vitória, cinco anos mais tarde, ao lado dos seus aliados.

Na década de 1920 a 1930, devido a divergências com os «leaders» conservadores acerca do problema da India e do aparecimento da Alemanha de Hitler, Churchill esteve num deserto politico. Hoje, porém, ergue-se como uma rocha á cabeça do Partido Conservador, que sabe inteiramente do seu valor como politico. O velho combatente está ainda cheio de vitalidade. O seu inesgotável fundo de ideias e capacidade de direcção não são inferiorizados pela idade. Adversários politicos têm em boa conta a individualidade indomável de Churchill. Dizem que ela é um obstáculo para a hierarquia conservadora, mas nenhum deles se mostra surpreendido que um «leader» da estatura de Churchill imponha por vezes uma forte linha pessoal. Mesmo alguns dos seus adversários trabalhistas estão prontos a admitir particularmente que «nos grandes momentos Winnie colocará sempre o país acima do partido».

Tem-se afirmado frequentemente que a rejeição de Churchill, pelo eleitorado, em 1945, para o cargo de primeiro-ministro depois da guerra, foi uma estranha maneira de mostrar gratidão, mas isto simplifica em demasia o pensamento politico britanico. Não é de todo impossivel que, se surgisse amanhã uma grande emergência nacional, a nação clamaria por «Winnie» para que este tomasse de novo as rédeas num governo de coligação de todos os partidos, na maneira que só ele o sabe fazer.

Nos seus seis anos de «leader» da oposição, Churchill usou o «slogan»—particularmente durante o regime trabalhista delicadamente equilibrado cuja vida acaba de terminar—de que a «função da oposição é a de se opor».

Descendo da direcção dos destinos da nação á arena tumultuosa da politica de partido, Churchill não pediu quartel e pouco deu, atacando a filosofia trabalhista, que ele abomina, sem misericórdia. Por sua vez, foi acesamente atacado. Os seus mais ferozes adversários, porém, repetidamente esclareceram que acima do homem que desafiavam politicamente ainda se ergue o chefe de guerra, a quem todos reconhecem uma grande divida comum de gratidão.

Popularmente aclamado como «o homem do meio século», Churchill está a arrematar a sua carreira percorrida com uma brilhante série de memórias. Mas no seu íntimo—afirma-se—crê firmemente que «a vida começa aos 76 anos».—(Reuter).

Pleven não prevê a desvalorização do franco

MARSELHA, 21 — O presidente do Conselho, René Pleven, declarou hoje que nada estava mais longe dos planos do Governo do que preparar a desvalorização do franco.

Discursando em Marselha, no Congresso do seu partido, Pleven afirmou: «Desvalorizar o franco seria absurdo. Não há qualquer razão para que se crie uma grande disparidade entre o franco e os preços externos e estamos decididos a tomar todas as medidas para impedir tal disparidade».

Plevn afirmou que os que estavam a adquirir ouro aos preços que se praticam agora em França e o vendem acima dos preços mundiais pagariam o seu erro.

Sobre o plano Schuman de concentração do carvão e do aço e sobre o exército europeu, Pleven disse: «Estas são apenas as primeiras medidas de um plano muito mais largo que a França deveria completar. O Governo francês deveria, na devida altura, apresentar uma proposta concreta tendo em vista a federação dos países da Europa ocidental. As nações ocidentais sobreviverão ou morrerão juntas».—(Reuter).

Revolta de camponeses numa República soviética

WASHINGTON, 21—A «Voz da América» anuncia que na Republica soviética do Kazakhstão, na Asia central, houve, a meio de Agosto, uma revolta de camponeses que, acrescenta, «foi provavelmente a mais séria que se regista na U. R. S. S. nos ultimos dez anos». A «Voz da América» declara ter a informação de um cidadão soviético que se encontrava naquela região no mês referido. Disse que os agricultores das propriedades colectivas se revoltaram contra as tropas da M. V. D. que iam requisitar o gado e as colheitas. A emissora do Departamento de Estado acrescenta que as requisições tinham sido ordenadas pelo general Ivan Esimovitch Petrov, comissário para o Turquestão, em virtude das criticas publicadas pelos jornais moscovitas censurando os camponeses daquela região por não respeitarem os planos da produção.—(France Presse).

Virgilio Teixeira não abandonará o cinema!

As declarações do simpático galã, feitas recentemente em Lisboa, vêm publicadas no n.º 11 de «Imagem», á venda em todo o País.

Os termos do acordo a que se chegou na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

versações do amistício como a de voos sobre essas zonas.

O brigadeiro-general William Nuckols, funcionário dos serviços de informação das Nações Unidas, preveniu os jornalistas, numa conferência de Imprensa, que o recomeço das conversações constituia apenas o «preludio» de um possível armistício.

O coronel Kinney disse que o acordo tinha de ser ratificado pelas delegações principais, que recomeçariam, segundo calcula, as reuniões dentro de 48 horas, depois da assinatura do acordo pelos oficiais de ligação.

Afirmando aos jornalistas que «não temos outras divergências», o coronel Kinney disse que o ultimo obstáculo tinha sido o problema dos voos sobre as zonas neutrais. Os oficiais de ligação conseguiram progresso sobre este assunto, esta manhã, mas o caso foi resolvido apenas na sessão da tarde.

O grupo de ligação comunista concordou que «a nossa capacidade de impedir voos sobre a zona está técnicamente limitada», afirmou o coronel Kinney.

Os pontos básicos do acordo para o recomeço das conversações, que serão apresentados para assinatura amanhã, são os eguintes:

1—Zona de segurança de um raio de 4.800 metros em volta dos campos de paz comunista e das Nações Unidas em Kaesong e Munsan, a 24 quilómetros ao Sul; 2—Um corredor de 400 metros de largura isento de ataque, ao longo da estrada de 35 quilómetros de Munsan a Kaesong; 3—Uma zona neutral de um raio de 915 metros em volta de Pan Mun Jon, local das actuais conversações; 4—Patrulhas de segurança, de ambas as partes, na área de reunião; 5—Cada um dos lados nomeia os seus próprios delegados e é responsável pela sua própria segurança quando atrás das suas próprias linhas.

Em aditamento ao acordo básico haverá um entendimento mutuo, na forma de um documento englobado nas minutas mas não fazendo parte do acordo actual. Este entendimento mutuo incluirá pontos como a actividade das guerrilhas e o mecanismo para a investigação de incidentes alegados.

O acordo básico substitui todos os acordos anteriores e será válido para a duração das conversações.—(R.).

As relações diplomáticas entre a América e o Vaticano

WASHINGTON, 21—A nomeação do general Clark para embaixador dos Estados Unidos no Vaticano não chegou a ser ratificada pelo Senado antes do encerramento da ultima sessão parlamentar. Como o Congresso só volta a reunir-se em 8 de Janeiro, o presidente poderá enviar o general Clark para junto da Santa Sé quando achar conveniente, mas não com a categoria de embaixador.—(F. P.).

O EXERCITO DINAMARQUÊS

COPENHAGUE, 21—Segundo declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, a Dinamarca terá em 1952 em exército terrestre de 100.000 homens, forças navais com efectivos de 25.000 homens, unidades locais de defesa e uma organização da defesa civil com 50.000 homens ao seu serviço.—(France Presse).

INSTITUTO ESPANHOL

Classes preparatórias de Admissão. Das 9 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Informações: Rua Actor Tasso, 27

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122